



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

Desafios da Segurança Urbana A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial

Estudo Teórico

Trabalho Individual Final
CDEP

António Jorge Rego Paiva Resende da Silva

Orientação científica:

Prof. Doutor José Ângelo Ferreira Correia

Setembro, 2024

Este Trabalho Final Individual (TIF) enquadra-se no âmbito do 6º Curso de Direção e Estratégia Policial (CDEP).

Dos temas propostos e aprovados, escolhemos o tema *I. Trabalho e Organização Policial*, pretendendo contribuir ativamente para o processo incessante de melhoria do serviço prestado pela PSP a Portugal e a todos os cidadãos em território nacional. O Projeto TIF foi elaborado e submetido a maior apreciação, tendo sido aprovado.

Atribuímos a este estudo teórico o seguinte título: *Desafios da Segurança Urbana – Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*.

Entendemos que este trabalho pode ser classificado como um estudo teórico com elementos de análise de caso, pois apresenta uma revisão e análise de conceitos e estratégias (ou melhor, ferramentas) de policiamento, como o Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) e os Contratos Locais de Segurança (CLS). No entanto, contém elementos de um estudo de caso, uma vez que, embora o trabalho não seja exclusivamente um estudo de caso, utiliza o Concelho de Sintra (apenas a área de responsabilidade da Polícia de Segurança Pública) como exemplo específico para ilustrar e analisar os desafios de segurança urbana relacionados com a imigração. A análise centra-se na forma como as estratégias policiais são implementadas e adaptadas neste contexto particular, o que confere ao estudo uma certa dimensão do caso aplicado.

Ficha Técnica:

Estabelecimento de ensino:	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Curso:	6.º CDEP
Orientador:	Professor Doutor José Ângelo Ferreira Correia
Título:	Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial
Autor:	António Jorge Rego Paiva Resende da Silva
Local da edição:	Rio de Mouro - Sintra
Data da edição:	16 de setembro de 2024

DESAFIOS DA SEGURANÇA URBANA
A IMIGRAÇÃO NO CONCELHO DE SINTRA E A RESPOSTA POLICIAL

*"A imigração não é apenas uma questão de segurança
– é uma questão de quem somos como país, de quem
queremos ser para o próximo século."*

Barack Obama

*"(...) Ter presentes estes números é ter presente a
diferença entre a realidade e discursos ou narrativas
sobre ela."*

Marcelo Rebelo de Sousa

Agradecimentos

O presente trabalho realiza-se na última etapa formativa de um Oficial de Polícia. Realiza-se passados 25 anos de um curso que nos preparou para enfrentar os desafios desta carreira e sobretudo para o desafio de servir. Servir Portugal e os portugueses, mas também todos quantos de nós precisem independentemente da sua origem geográfica.

Passados 25 anos o Sr. Engenheiro Ângelo Correia aceitou uma vez mais o desafio de ser orientador num trabalho que pretende ser mais um contributo em prol dos outros. A ele, enquanto orientador, mas sobretudo como mestre o meu profundo agradecimento.

À Isabel, à Inês e ao Rafael, pela paciência e compreensão nos dias menos bons e em todos os outros que não o sendo, muitas vezes parecem.

À Polícia de Segurança Pública, que é das pessoas para as pessoas, mas, comprova-o o tempo, é bem mais do que a soma de todos nós.

À Divisão Policial de Sintra e todos os seus profissionais que tenho a honra de comandar, pelo empenho, brio e profissionalismo diário.

Ao Sr. Chefe Jaime Machado pelo esforço e brilhantismo na análise dos dados criminais e colaboração permanente.

A todos quantos, ao longo destes já 30 anos de serviço na PSP muito me ensinaram e continuam a ensinar, apoiar e sobretudo estimar porque são eles o meu alento diário.

Resumo

Este estudo investiga os desafios da segurança urbana no concelho de Sintra, com ênfase na imigração e na resposta policial. O aumento da população imigrante trouxe novos desafios sociais e criminais, exigindo mudanças nas estratégias de policiamento e nas políticas públicas locais. A análise centra-se na aplicação do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) pela Polícia de Segurança Pública (PSP) e nos Contratos Locais de Segurança (CLS), avaliando a sua eficácia na prevenção e gestão da criminalidade em áreas sensíveis.

Através de entrevistas e análise de dados criminais, o estudo mostra que, embora o MIPP promova policiamento preventivo e colaborativo, enfrenta limitações devido à falta de recursos e formação cultural dos agentes. A videovigilância, apesar de útil para a segurança, levanta questões éticas sobre a privacidade. Os dados criminais revelam que, ao contrário de percepções comuns, os imigrantes são mais frequentemente vítimas do que autores de crimes.

Conclui-se que é necessária uma abordagem integrada e proativa, que reforce o policiamento de proximidade, promova maior cooperação entre autoridades e comunidades imigrantes e incentive políticas públicas focadas na inclusão social e na segurança urbana.

Palavras-chave: Imigração, Segurança Urbana, Policiamento de Proximidade, Inclusão.

Abstract

This study examines the challenges of urban security in the municipality of Sintra, focusing on immigration and the police response. The growing immigrant population has introduced new social and criminal challenges, requiring adjustments in policing strategies and public policies. The analysis focuses on the implementation of the Integrated Community Policing Model (MIPP) by the Public Security Police (PSP) and the Local Security Contracts (CLS), evaluating their effectiveness in crime prevention and management in sensitive areas.

Through interviews and crime data analysis, the study reveals that while the MIPP promotes preventive and collaborative policing, it faces limitations due to resource shortages and a lack of cultural training for officers. Surveillance technology, though valuable for enhancing security, raises ethical concerns regarding privacy. The crime data also show that, contrary to common perceptions, immigrants are more often victims than perpetrators of crime.

The study concludes that an integrated and proactive approach is required, strengthening community policing, promoting greater cooperation between authorities and immigrant communities, and fostering public policies focused on social inclusion and urban security.

Keywords: Immigration, Urban Security, Community Policing, Inclusion.

Índice

Agradecimentos	V
Resumo	VI
Abstract.....	VII
Lista de siglas e abreviaturas	XI
Introdução	- 1 -
Capítulo 1 – Segurança Urbana, Sintra e a Imigração	- 4 -
1.1. Segurança Urbana.....	- 4 -
1.2. A Imigração, a Europa e o Mundo.....	- 5 -
1.3. Caracterização do Concelho de Sintra	- 6 -
1.3.1. População residente.....	- 6 -
1.3.2. Crescimento da população imigrante	- 8 -
Capítulo 2 – A Resposta Policial.....	- 10 -
2.1. Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da PSP	- 10 -
2.2 Contratos Locais de Segurança, uma Abordagem Multidimensional.....	- 12 -
2.3. Videovigilância.....	- 14 -
Capítulo 3 – Perceção e realidade	- 16 -
3.1. Metodologia, Análise e Discussão	- 16 -
3.1.1. Entrevistas aos presidentes das Juntas de Freguesia da área territorial da PSP....	- 17 -
3.1.1. Entrevista a responsáveis por associações de imigrantes	- 22 -
3.2. Indicadores dos dados da criminalidade denunciada e percecionada	- 26 -
3.3. A fria e cruel realidade.....	- 31 -
Conclusão.....	- 34 -
Referências	- 35 -
Anexos.....	- 39 -

Índice de Quadros

Quadro 1- População residente Portugal (total), Sintra, Madeira e Açores 2021.....	- 7 -
Quadro 2 - Estrangeiros residentes Portugal (total), Distrito de Lisboa e Concelho de Sintra	- 9 -
Quadro 3 - Criminalidade Violenta e Grave Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade angolana	- 27 -
Quadro 4 - Criminalidade Violenta e Grave Divisão Policial Sintra Vítimas nacionalidade angolana	- 28 -
Quadro 5 - Crimes de Violência Doméstica Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade cabo-verdiana.....	- 28 -
Quadro 6 - Crimes de Violência Doméstica Divisão Policial de Sintra Vítimas nacionalidade cabo-verdiana.....	- 29 -
Quadro 7 - Crimes contra as pessoas Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade brasileira.....	- 30 -
Quadro 8 - Crimes contra as pessoas Divisão Policial de Sintra Vítimas de nacionalidade brasileira.....	- 30 -

Índice de Anexos

Anexo A - Guião de Entrevista #1	- 39 -
Anexo B: Identificação dos entrevistados.....	- 41 -
Anexo C: Entrevista JFAM.....	- 42 -
Anexo D: Entrevista JFAMM.....	- 49 -
Anexo E: Entrevista UFAMS	- 54 -
Anexo F: Entrevista UFCSM.....	- 58 -
Anexo G: Entrevista FMMA	- 62 -
Anexo H: Entrevista UFQB	- 66 -
Anexo I: Entrevista JFRM	- 71 -
Anexo J: Guião de Entrevista #2	- 75 -
Anexo K: Identificação dos Entrevistados.....	- 78 -
Anexo L: Entrevista AJE	- 79 -
Anexo M: Entrevista AFAFC	- 81 -
Anexo N: Entrevista CITM.....	- 86 -

Lista de siglas e abreviaturas

- AML** – Área Metropolitana de Lisboa
AR – Área de Responsabilidade
AFAFC – Associação dos Filhos e Amigos de Farim
AJE – Associação Jangada de Emoções
CCTV – Circuito Fechado de Televisão
CDEP – Curso de Direção e Estratégia Policial
CLS – Contratos Locais de Segurança
CITM – Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês
DP Sintra – Divisão Policial de Sintra
FCC – Freguesia de Casal de Cambra
GNR – Guarda Nacional Republicana
INE – Instituto Nacional de Estatística
MIPP – Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PSP – Polícia de Segurança Pública
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
UFAMS – União de Freguesias de Aqualva e Mira Sintra
UFCSM – União de Freguesias de Cacém e São Marcos
UFMMA – União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão
UFQB – União de Freguesias de Queluz e Belas
JFAMM – Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins
JFRM – Junta de Freguesia de Rio de Mouro

Introdução

A imigração é nos dias de hoje reconhecidamente um dos principais fatores de transformação social nas últimas décadas, tanto em Portugal, como na Europa. O Concelho de Sintra, localizado na Área Metropolitana de Lisboa, destaca-se entre os demais como um dos territórios com maior diversidade cultural e étnica, resultante de fluxos migratórios que têm vindo a aumentar de forma significativa nos últimos anos. A esta diversidade correspondem um conjunto de desafios sociais, económicos e, sobretudo na parte em análise, de segurança pública, exigindo às forças de segurança uma adaptação constante para contribuir na integração social dos imigrantes e simultaneamente garantir a manutenção da ordem e tranquilidade públicas. Como Castles (2012) afirma, “um marco conceitual do estudo das migrações deve considerar a transformação social como sua categoria central, no intuito de facilitar o entendimento da complexidade, interconectividade, variabilidade, contextualidade e mediações multiniveladas dos processos migratórios num contexto de acelerada transformação global”. Desta forma, não se afigura possível ignorar a correlação que os impactos sociais, económicos e culturais têm no estudo e sobretudo nos desafios no âmbito da segurança pública. Neste contexto diversificado e em constante mutação, a resposta policial desempenha um papel fundamental e até estratégico no entendimento e confronto com a complexidade destes desafios, através da aplicação de modelos de policiamento comunitário e modelos integrados, que incluam ações colaborativas e até conjuntas entre a Polícia de Segurança Pública (PSP) e os mais diversos atores sociais, desde as instituições públicas e privadas, até o largo espectro de associações representativas da comunidade local.

Não será difícil de assumir que o policiamento de proximidade tem sido adotado pela PSP como a estratégia primordial para responder aos desafios impostos pelas diferentes realidades locais. O Modelo de Policiamento Integrado de Proximidade (MIPP), para além de representar uma evolução nas abordagens tradicionais de policiamento, que

visa priorizar a interação direta e contínua entre a polícia e a comunidade, oferece uma abordagem abrangente e participativa que envolve a comunidade local no processo de formulação e até execução de planos e ações de segurança verdadeiramente essenciais na sinalização precoce de fenómenos criminais. Tal realidade assume especial relevância quando o tema é a imigração num país dito “de imigrantes”, mas que apenas se vê confrontado diretamente dentro das suas fronteiras de forma mais acentuada desde a alvorada da democracia em 1974. No caso específico de Sintra, onde grande parte dos imigrantes se concentra nos grandes aglomerados populacionais, muitos dos quais enfrentam barreiras culturais e sociais significativas, o MIPP não deixará de visar a prevenção do crime, mas também procurar a construção de confiança e colaboração de toda a comunidade com a PSP e entre si própria.

Na mesma senda, os Contratos Locais de Segurança (CLS), desenvolvidos em parceria com entidades públicas e privadas, visam reforçar a cooperação ativa e eficaz entre a Polícia e os vários intervenientes, promovendo não só a partilha de informação, como a prevenção da criminalidade e a promoção da segurança da comunidade aos mais diversos níveis.

Esta investigação pretende contribuir não só para a compreensão e preparação para os desafios já em curso relacionados com a imigração no contexto específico do Concelho de Sintra, como contribuir para a autocritica institucional e melhoria do “produto” da PSP.

Os objetivos desta investigação incluem analisar a situação migratória no Concelho de Sintra, identificando os principais desafios de segurança urbana relacionados com esta temática. Procuramos compreender o papel ativo da PSP nos desafios colocados pela imigração e sua estratégia (ou falta dela) para lidar com as necessidades decorrentes deste fenómeno.

Neste estudo, iremos optar por uma abordagem qualitativa, envolvendo a realização de entrevistas aos Presidentes das Juntas de Freguesia da área territorial de competência da PSP, assim como a responsáveis de associações com ligação e apoio às comunidades imigrantes igualmente da área da PSP. As entrevistas serão semiestruturadas para obter o máximo de informação, e a análise dos dados obtidos no seu conteúdo será referencial e

não técnica, evitando assim catalogar e diferenciar aquilo que são, em muitas dimensões, realidades diferentes e contextos igualmente diferentes. Além das entrevistas, também faremos referência aos dados mais recentes e evolutivos da criminalidade participada e percecionada. Ainda que os dados sejam oficiais, optamos por não incluir o ficheiro resultante da análise, e que corresponde a uma análise criminal dos últimos anos na área da Divisão Policial de Sintra (DP Sintra), por nacionalidade de origem evitando leituras política e não técnicas. Concluimos, no decorrer deste estudo, que as leituras podem ser enviesadas e utilizadas de forma nociva, quando não exploradas com o objetivo maior da segurança pública e assim correr o risco de inquinar o objetivo da investigação e provavelmente até invertê-lo, contribuindo para maior instabilidade e incompreensões.

Aqui chegados, propomos o seguinte problema de investigação: Em que medida pode a PSP contribuir ativamente para a melhor integração das comunidades imigrantes no Concelho de Sintra e assim contribuir para mais e melhor segurança de todos?

A estrutura deste trabalho será composta por uma introdução, três capítulos e conclusão. O primeiro capítulo apresentará um enquadramento teórico-conceitual, o segundo capítulo abordará as perspetivas e diretrizes existentes no contexto da segurança urbana em Sintra e um o terceiro que procurará efetuar uma análise crítica dos resultados (entrevistas e dados da criminalidade) e assim contribuir para responder à nossa pergunta de partida.

Capítulo 1 – Segurança Urbana, Sintra e a Imigração

1.1. Segurança Urbana

Podemos definir segurança urbana como o conjunto de medidas e políticas adotadas pelas autoridades locais e nacionais com o objetivo de "prevenir e mitigar a criminalidade nas áreas urbanas, promovendo a tranquilidade pública e a convivência pacífica entre os cidadãos" (Hespanha, 2006). Assim, a segurança urbana não se resume à ação policial, seja ela preventiva ou reativa, mas também o próprio desenho urbano e ainda às políticas de inclusão social. Na mesma linha, Nuno Canas Mendes entende a segurança urbana como um conceito multidimensional que abrange "a prevenção da criminalidade, a gestão dos conflitos urbanos e a promoção de um ambiente urbano seguro, onde os cidadãos possam exercer os seus direitos de forma plena" (Mendes, 2011).

O grau de segurança urbana articula-se assim com o conjunto de políticas, estratégias e ações implementadas para proteger os cidadãos, manter a ordem pública e prevenir a criminalidade em ambientes urbanos. Como destaca Lourenço (2013) "a violência e segurança urbanas são questões sociais centrais, ocupando um espaço significativo no quadro da preocupação dos indivíduos e da vivência democrática, em todo o mundo". Este conceito abrange uma ampla gama de aspetos, incluindo a prevenção e combate contra crimes como roubo, vandalismo e todo o tipo de violência, bem como a promoção de ambientes seguros e acolhedores para todos os habitantes da urbe.

A segurança urbana envolve a colaboração entre diferentes entidades, incluindo as forças de segurança, poder local e organizações comunitárias, com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas de todas e cada uma das comunidades. Naturalmente, tal desiderato pode incluir desde o policiamento comunitário, sistemas de videovigilância, iluminação pública adequada, e até o design urbano que desencoraje o crime, assim como iniciativas de educação/formação e integração

social para reduzir a delinquência de uma forma geral. Como defende Newman (1996) “o espaço defensável é uma estratégia de controle e filiação territorial, com o uso de barreiras físicas e também o envolvimento dos moradores”. Ademais, a segurança urbana também enfrenta com desafios como a prevenção e resposta a emergências e desastres naturais, assegurando que as cidades estejam preparadas para responder adequadamente a incidentes como incêndios, enchentes ou terremotos, procurando assim garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos (ou minimizar os efeitos) em todas as circunstâncias possíveis.

1.2. A Imigração, a Europa e o Mundo

As políticas de integração de imigrantes em vários países da Europa e do mundo têm adotado um enfoque crescente na aculturação e no serviço cívico ou comunitário como parte dos requisitos para imigração, residência permanente ou cidadania. Na Europa, alguns países introduziram *medidas de integração* que incluem a aprendizagem da língua, conhecimento da cultura e história do país de acolhimento, e valores cívicos. Por exemplo, na Alemanha, os imigrantes são incentivados a participar em cursos de integração que abrangem língua, direitos e deveres, e conhecimento geral da sociedade alemã. Estes cursos são frequentemente necessários para a obtenção de residência permanente ou cidadania.

Em países como a França, existe uma forte ênfase na assimilação cultural, e o governo promove ativamente programas de integração que incluem o cumprimento de um *Contrato de Integração Republicano*, no qual os imigrantes se comprometem a respeitar os valores republicanos e a aprender a língua.

O envolvimento em serviço cívico ou comunitário também é uma exigência em algumas políticas de imigração europeias. Na Dinamarca, a cidadania pode estar condicionada à participação em atividades de serviço comunitário, refletindo uma tentativa de promover o envolvimento ativo dos imigrantes na sociedade e garantir que eles contribuem de forma concreta para a comunidade. Já na Suíça, a cidadania pode incluir uma avaliação de integração, que também considera a participação do imigrante em atividades comunitárias, como parte de um modelo de integração ativa.

Fora da Europa, países como a Austrália e o Canadá também incentivam a integração dos imigrantes através de programas de participação cívica. No Canadá, há um forte foco na integração através do voluntariado e do envolvimento comunitário, o que é visto como uma forma eficaz dos imigrantes desenvolverem redes sociais (não virtuais) e se integrarem mais rapidamente na sociedade.

1.3. Caracterização do Concelho de Sintra

1.3.1. População residente

De acordo com os últimos dados disponíveis, Sintra, com 385.606 habitantes, mantém-se como o segundo município mais populoso de Portugal, logo atrás de Lisboa, que conta com 544.851 habitantes (INE, 2021). Em seguida, vêm os concelhos de Vila Nova de Gaia, Porto, Cascais, Loures, Braga, Matosinhos, Amadora, Almada e Oeiras, que compõem a lista dos maiores municípios portugueses em termos populacionais. No período de 2011 a 2021, o Concelho de Sintra apresentou uma variação populacional de 4,4%, superior à média nacional de 2,1% (INE, 2021). Este crescimento, embora positivo, está ligeiramente abaixo do registado em outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que tiveram um crescimento médio de 6,7% no mesmo período. Sintra posiciona-se assim em um patamar de crescimento demográfico intermédio, semelhante a outros concelhos da AML, como Loures (com um crescimento de 3,2%), Seixal (5,4%) e Oeiras (6,0%). Este crescimento mais moderado em comparação com as décadas anteriores pode ser atribuído à consolidação urbana e ao espaço urbanizável esgotado em várias zonas do concelho (onde o mercado imobiliário apresenta valores mais baixos), bem como ao envelhecimento do parque habitacional e da população residente. Estes fatores, que afetam muitos municípios da AML, também ajudam também a explicar as quebras populacionais observadas em Lisboa (-2,7%), Moita, Amadora e Barreiro, entre outros.

Quadro 1- População residente Portugal (total), Sintra, Madeira e Açores 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

CENSOS 2021

População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)
Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021 (2022-11-23)

PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS 7
SEXO 7
GRUPO ETÁRIO (POR CICLOS DE VIDA) 7

LOCAL DE RESIDÊNCIA A DATA DOS CENSOS [2021] (NUTS - 2013) 7

LOCAL DE RESIDÊNCIA A DATA DOS CENSOS [2021] (NUTS - 2013) 7	2021																				
	TOTAL	F				M				TOTAL	F				M						
		D - 14 ANOS	15 - 24 ANOS	25 - 64 ANOS	65 E MAIS ANOS		D - 14 ANOS	15 - 24 ANOS	25 - 64 ANOS	65 E MAIS ANOS		D - 14 ANOS	15 - 24 ANOS	25 - 64 ANOS	65 E MAIS ANOS		D - 14 ANOS	15 - 24 ANOS	25 - 64 ANOS	65 E MAIS ANOS	
Portugal	10 245 056	1 331 106	1 069 067	5 500 152	2 423 839	4 920 220	662 244	558 173	2 645 015	1 038 708	5 422 846	648 944	531 914	2 855 127	1 386 651						
Continente	9 855 909	1 254 697	1 021 659	5 275 063	2 334 470	4 687 055	648 187	527 375	2 510 823	1 000 747	5 168 854	636 530	504 335	2 734 250	1 335 728						
Sintra	385 606	56 905	46 625	213 195	88 885	181 787	78 800	23 461	100 366	78 085	213 814	28 015	23 162	117 839	59 800						
Região Autónoma dos Açores	258 410	34 553	28 239	134 512	39 109	115 490	17 742	14 451	66 858	16 800	120 933	19 010	13 708	67 056	22 479						
Região Autónoma da Madeira	250 744	31 836	28 189	140 957	50 080	117 665	18 304	14 399	67 558	19 416	130 059	15 804	13 790	70 021	30 644						

Copyright © Instituto Nacional de Estatística | versão: 13 (28 Jun 2024 15:42:44)

Sintra 385.606, Madeira 250.744, Açores 236413 Fonte INE

O concelho de Sintra, devido à sua grande diversidade territorial, que inclui áreas urbanas densas e vastas zonas rurais e florestais, apresenta uma densidade populacional de 1.203 hab./km² (INE, 2021). Este valor é superior à média da AML, que é de 975 hab./km², e bem superior à média nacional, de 112 hab./km². Não obstante manter uma densidade populacional significativamente menor em comparação com municípios como Amadora (7.447 hab./km²), Lisboa (6.050 hab./km²) e Odivelas (5.622 hab./km²), a verdade é que existe uma grande variação na densidade populacional entre as diferentes freguesias. Assim, as freguesias inseridas no corredor urbano, beneficiadas pelas acessibilidades ao comboio e aos principais eixos rodoviários, apresentam valores de densidade que ultrapassam os 10.000 hab./km², especialmente em áreas como Monte Abraão, Massamá e Queluz. Em contraste, as zonas litorais e ao norte do concelho, predominantemente constituídas por edificações unifamiliares, têm densidades populacionais consideravelmente mais baixas, com valores abaixo de 400 hab./km². As densidades mínimas são encontradas nas freguesias de São João das Lampas (199 hab./km²), Terrugem (219 hab./km²) e Colares (231 hab./km²). Estas diferenças são igualmente significativas no plano da segurança, porquanto as freguesias com maior densidade populacional

correspondem à área territorial (AR) da responsabilidade PSP e as de menor densidade populacional à área territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Analisando o Concelho de Sintra¹, verificamos que este evidencia uma distribuição etária notavelmente equilibrada quando comparada com as áreas limítrofes, ultrapassando largamente os valores médios tanto a nível nacional como regional. De maneira geral, possui condições que favorecem a continuidade de um crescimento demográfico positivo e um saldo natural favorável.

Este equilíbrio é corroborado pelo facto de a faixa etária dos 0-19 anos representar 29,5% da população total, o número mais alto da Área Metropolitana de Lisboa Norte, enquanto o segmento com mais de 65 anos é o mais baixo, com 13,7%, no mesmo contexto territorial.

1.3.2. Crescimento da população imigrante

Analisados os dados mais recentes da imigração, verificamos que em 2022 Portugal registou um aumento da imigração em 11,9% face ao ano de 2021, com o registo de 781 915 imigrantes legais. Sintra é, de acordo com os dados existentes, o segundo concelho do país que mais acolhe imigrantes, tendo registados em 2022 cerca de 47 607 estrangeiros com estatuto legal de residente, de um total de 133 nacionalidades. À semelhança do resto do país, verificou-se, a partir de 2017, uma diversificação nas nacionalidades de origem e um aumento substancial na presença de pessoas provenientes da Ásia do Sul, Índia, Nepal, Bangladesh, entre outros.

¹ Dados CM de Sintra AGO2024.

Quadro 2 - Estrangeiros residentes Portugal (total), Distrito de Lisboa e Concelho de Sintra

Ano	Total Nacional	V	Total Distrito	V	Total Concelho	V	Homens	Mulheres
2012	417 042	-	181 901	-	34 350	-	16 414	17 936
2013	401 320	↓	176 963	↓	33 478	↓	15 735	17 743
2014	395 195	↓	176 927	↓	32 707	↓	15 251	17 456
2015	388 731	↓	173 521	↓	31 245	↓	14 486	16 759
2016	397 731	↑	173 118	↓	29 688	↓	13 735	15 953
2017	421 711	↑	182 105	↑	29 345	↓	13 586	15 759
2018	480 300	↑	213 065	↑	31 807	↑	14 904	16 903
2019	590 348	↑	260 503	↑	37 840	↑	17 893	19 947
2020	662 095	↑	285 570	↑	41 155	↑	19 621	21 534
2021	698 887	↑	294 736	↑	42 475	↑	20 583	21 892
2022	781 915	↑	325 319	↑	47 607	↑	-	-
2023	-		-		-		-	-
2024	-		-		-		-	-

Fonte – SEFSTAT, acedido a 24/07/2024
V – variação face ao ano anterior

O crescimento da população imigrante no Concelho de Sintra tem sido assim notório e significativo ao longo dos anos. Homens, mulheres e crianças que vêm de diferentes países e culturas, enriquecendo a diversidade e o multiculturalismo em Sintra. Esta tendência demográfica tem impactado diretamente a dinâmica da cidade, exigindo uma adequação cada vez maior dos serviços públicos para atender às exigências específicas desta população em crescimento. A título meramente de exemplo, refira-se que em 2023, os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes de Sintra registaram um total de 21.485 atendimentos.

Capítulo 2 – A Resposta Policial

2.1. Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da PSP

O Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da Polícia de Segurança Pública (PSP) é uma estratégia desenvolvida com o objetivo de aproximar as forças de segurança das comunidades locais, melhorando a colaboração e a eficácia das respostas policiais. Este modelo foi inicialmente implementado em 2006, como parte do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP), evoluindo para o MIPP em 2010, com uma abordagem mais estruturada e abrangente (Diretiva Estratégica n.º 10/2006).

A implementação do MIPP em Portugal foi a resposta à crescente necessidade de reformular a estratégia de policiamento, sobretudo em áreas urbanas sensíveis, onde os métodos tradicionais de policiamento mostravam-se menos eficazes. A história do MIPP remonta às preocupações crescentes com a segurança pública em bairros com maiores desafios sociais e criminais. Assim, o policiamento comunitário passou a ser visto como uma alternativa necessária ao patrulhamento convencional. Portugal, no início do século XXI, enfrentava desafios sociais decorrentes do aumento da imigração, da diversificação cultural e das tensões sociais em algumas áreas urbanas densamente povoadas. Nesse contexto, o policiamento tradicional, centrado em ações reativas, mostrava limitações. Foi nesse cenário que o MIPP foi concebido, seguindo tendências internacionais de policiamento comunitário, que haviam demonstrado sucesso em países como o Reino Unido, os Estados Unidos e a Holanda.

O principal diferencial do MIPP foi a sua integração de várias valências policiais, desde a investigação criminal ao patrulhamento apeado passando pelas informações, além do foco no diálogo constante com a comunidade. A aplicação prática do modelo baseia-se

na proximidade entre a PSP e os cidadãos, incentivando a partilha de informações e a criação de parcerias com as autoridades locais, associações comunitárias e outras entidades.

A evolução do MIPP em Portugal foi marcada por várias fases de avaliação e adaptação às necessidades locais. O modelo foi inicialmente implementado em Zonas Urbanas Sensíveis (ZUS), onde se verificavam maiores níveis de criminalidade e exclusão social. Estas áreas, marcadas por desigualdades socioeconómicas, requeriam uma abordagem de segurança mais integrada e sensível aos contextos sociais e culturais. Ao contrário de outros modelos de policiamento comunitário, como o modelo anglo-saxónico, com o MIPP a PSP manteve um controlo centralizado das operações de policiamento. No Reino Unido e nos Estados Unidos, por exemplo, as comunidades desempenham um papel mais direto nas estratégias de policiamento, participando ativamente na resolução de problemas. Em Portugal, apesar de a comunidade ser consultada, a responsabilidade final pelas operações policiais permanece com as forças de segurança, o que garante um controle mais rigoroso sobre as ações tomadas.

O MIPP inspira-se em várias experiências internacionais de policiamento comunitário. No Reino Unido, o modelo de policiamento de proximidade, implementado nos anos 90, demonstrou resultados significativos na redução de crimes e na construção de uma relação de confiança entre a polícia e a comunidade. O projeto de Roterdão, na Holanda, é outro exemplo de sucesso que serviu de inspiração para o MIPP, especialmente na forma como integrou a comunidade nos processos de decisão e prevenção criminal (Bayley, 1994).

Nos Estados Unidos, o conceito de Policing by Consent, que surgiu a partir das reformas dos anos 60 e 70, também influenciou o desenvolvimento de práticas de policiamento comunitário em Portugal. Este modelo americano baseia-se na ideia de que a polícia deve atuar com o consentimento e em colaboração com a comunidade, sendo esta uma parceira ativa na manutenção da ordem pública. No entanto, ao contrário dos modelos britânico e norte-americano, o MIPP apresenta uma maior centralização e controle das ações policiais, uma característica distintiva do sistema português.

Por outro lado, na Holanda, o policiamento comunitário foi aplicado com ênfase nas parcerias público-privadas, utilizando redes sociais locais e a colaboração entre a polícia e as ONGs para promover a segurança. Este modelo holandês, embora semelhante ao MIPP, destaca-se por delegar uma maior responsabilidade à própria comunidade na gestão da segurança pública, o que difere da abordagem mais institucionalizada do MIPP em Portugal (Bayley, 1994).

2.2 Contratos Locais de Segurança, uma Abordagem Multidimensional

Em resposta aos desafios crescentes relacionados à imigração no Concelho de Sintra, foram estabelecidos os Contratos Locais de Segurança (CLS), um marco na promoção da cooperação entre as diversas entidades envolvidas na segurança pública. Esta medida inovadora visa criar uma sinergia entre a polícia, a autarquia local, as associações de imigrantes e outras organizações da sociedade civil, através de acordos que enfrentam de forma integrada os obstáculos relacionados à imigração e à segurança pública. Os CLS procuram partilhar responsabilidades e recursos valiosos, desenvolvendo ações conjuntas que abrangem áreas cruciais, como a prevenção da criminalidade, a integração social, a mediação de conflitos e a valorização da diversidade cultural.

Os CLS surgem como uma estratégia inovadora para enfrentar a segurança urbana, particularmente em contextos socialmente vulneráveis e zonas urbanas sensíveis, onde a criminalidade, exclusão social e marginalização prevalecem. Skolnick e Bayley (2002) sublinham que a inovação nas estratégias de policiamento requer adaptação às realidades locais e a participação ativa da comunidade na construção de soluções duradouras. Em várias partes do mundo, iniciativas semelhantes mostraram o valor de envolver múltiplos atores na construção de segurança. Por exemplo, em Marselha, na França, foram estabelecidos contratos locais de segurança nos anos 90 para abordar os problemas de criminalidade em bairros com alta concentração de imigrantes e exclusão social. Através de uma abordagem integrada entre forças de segurança e organizações locais, houve uma redução significativa dos crimes violentos e uma melhoria da coesão social.

A premissa dos Contratos Locais de Segurança baseia-se na ideia de que a segurança é um bem público que exige a participação ativa de vários setores da sociedade. Para que a segurança seja eficaz, é necessário articular a atuação das forças de segurança com autarquias, escolas, serviços de saúde e associações comunitárias. Neste contexto, os CLS vão além das tradicionais ações de policiamento, propondo uma abordagem colaborativa e participativa, em que as comunidades têm voz ativa nas decisões de segurança.

Uma experiência histórica importante de CLS pode ser encontrada no Reino Unido, onde o conceito de "Community Safety Partnerships" foi adotado no final dos anos 90. Estas parcerias foram estabelecidas para permitir que as forças de segurança trabalhassem diretamente com as autoridades locais e organizações comunitárias, não apenas para reduzir o crime, mas também para tratar as suas causas, como o desemprego e a exclusão social. Este modelo tornou-se referência em termos de integração de políticas sociais e segurança, mostrando como a ação conjunta pode ter um impacto profundo na redução da criminalidade e na promoção da coesão social.

No entanto, é importante destacar que os Contratos Locais de Segurança não estão isentos de críticas. Um dos principais desafios na implementação dos CLS é a falta de avaliação sistemática dos seus resultados. Em muitos casos, como aconteceu em projetos semelhantes em cidades como Paris, os CLS foram implementados de forma reativa, em resposta a crises de criminalidade ou desordem social, sem o necessário planeamento estratégico de longo prazo. Esta falta de continuidade comprometeu o potencial de mudanças estruturais sustentáveis nas comunidades onde os CLS foram aplicados.

Além disso, Nye (2011) argumenta que, para que os CLS sejam eficazes, é necessário um equilíbrio entre força e cooperação – o que ele chama de "smart power". Este conceito implica que as forças de segurança devem não apenas intervir em momentos de crise, mas também trabalhar ativamente na construção de relações de confiança com as comunidades. Para tal, é necessário garantir que as forças de segurança tenham a formação adequada para lidar com a diversidade cultural e social, ao mesmo tempo que as

comunidades devem ter acesso a serviços que promovam a sua inclusão social e económica.

Em Portugal, importa destacar o Contrato Local de Segurança de Loures (CLS Loures) como o primeiro e até agora unanimemente considerado como o de maior sucesso. Num contexto especialmente difícil e após a ocorrência de situações graves do ponto de vista criminal envolvendo comunidades diferentes (de origem africana e de etnia cigana), o CLS Loures desempenhou um papel relevante que contou com o mediatismo e a “publicidade” que geraram contributos relevantes para a ação policial. Contudo, após um período de grande fulgor, assistiu-se ao definhamento do CLS Loures, encontrando-se sedimentado como uma parte do MIPP da PSP, sem autonomia e com clara escassez de recursos.

2.3. Videovigilância

A videovigilância, muitas vezes referida como *videoproteção* quando o enfoque é a segurança dos cidadãos, tornou-se uma ferramenta cada vez mais prevalente na gestão da segurança urbana em vários países e também em Portugal. A aplicação desta tecnologia traz implicações significativas tanto para a segurança pública quanto para a prevenção do crime, ainda que levantando permanentemente questões relacionadas com a privacidade e a gestão ética dos dados. O uso de Circuito Fechado de Televisão (CCTV) tem sido amplamente promovido como uma solução eficaz, proporcionando uma resposta direta à criminalidade em áreas onde o sentimento de insegurança é elevado.

A videovigilância tem demonstrado ser uma ferramenta essencial nas políticas de segurança, especialmente nas áreas urbanas sensíveis. A presença de CCTV em locais estratégicos, como estações de transportes públicos e zonas comerciais, atua como um mecanismo dissuasor. Foucault (1975) argumenta que o simples facto de ser observado pode alterar o comportamento dos indivíduos, uma vez que a percepção de estarem sob vigilância cria uma disciplina implícita.

Além da prevenção do crime, o CCTV desempenha um papel crucial na investigação criminal. As gravações capturadas podem ser utilizadas como provas em tribunal e ajudam na identificação de suspeitos, aumentando as taxas de resolução de crimes. Foucault (1975), ao discutir o conceito de vigilância, sugere que a vigilância constante pode ajudar a manter a ordem pública, uma vez que a mera possibilidade de estar a ser observado transforma a conduta dos indivíduos. A capacidade de fornecer informações visuais imediatas sobre comportamentos suspeitos faz da videovigilância uma ferramenta inestimável para a polícia, permitindo uma resposta rápida a incidentes.

Além disso, a videovigilância tem demonstrado vantagens no auxílio a vítimas de acidentes ou incidentes. Em áreas urbanas movimentadas, a presença de câmaras permite uma resposta rápida por parte das autoridades, que podem intervir prontamente para ajudar as vítimas e garantir a segurança pública. Ao monitorizar comportamentos em espaços públicos, a vigilância também pode detetar padrões de comportamento delincente, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias futuras de policiamento preventivo.

Os benefícios da videovigilância são amplamente reconhecidos, particularmente em áreas de elevados índices de criminalidade. No entanto, existem limitações e críticas associadas ao seu uso. Uma das principais questões é o fenómeno da deslocalização do crime, em que os infratores/criminosos procuram zonas não monitorizadas para escapar à vigilância. Embora a presença de câmaras reduza o crime em certas áreas, como argumentado por Welsh e Farrington (2002), há o risco de que a criminalidade seja transferida para outras zonas menos vigiadas, exigindo uma abordagem mais abrangente que combine videovigilância com outras medidas de segurança. Neste particular importa destacar o papel das informações e do planeamento operacional que procura conjugar a videovigilância com o patrulhamento e assim minimizar o fenómeno da deslocalização. Contudo, como se pode verificar no caso do concelho da Amadora, os territórios adjacentes não cobertos pelo sistema tendem a sofrer impactos negativos, pelo que se vêem em muitos casos a procurar adotar sistemas idênticos (casos de concelhos adjacentes à Amadora como Lisboa, Sintra e Odivelas).

Capítulo 3 – Perceção e realidade

3.1. Metodologia, Análise e Discussão

A realização de entrevistas foi uma opção com duplo objetivo. Primeiro, recolher dados para a realização do presente estudo. Segundo, mas muito significativo, reativar contactos e ligações que se vão esbatendo com o passar dos dias e sobretudo pela aparente acalmia que se percebe. Na verdade, a PSP tem contacto com diversas entidades em situações oficiais e, também é justo dizê-lo, em iniciativas de âmbito social e até cultural desenvolvidas tanto pelas comunidades individualmente como com o apoio e impulso das entidades locais de que são exemplo as juntas de freguesia. Não obstante, o reforço de laços e relembrar os desígnios comuns, nada mais é do que a aplicação mais simples do policiamento preventivo e sobretudo construtivo pelo grande potencial de contruir pontes que nos auxiliem no presente e no futuro.

Realizamos 7 entrevistas a Presidentes das Juntas de Freguesia (ou Uniões de Freguesia), correspondendo à totalidade das freguesias da AR da PSP, a saber a União de freguesias de Aqualva e Mira Sintra (UFAMS), a Freguesia de Algueirão Mem- Martins (FAMM), a União de freguesias de Cacém e São Marcos (UFCSM), a freguesia de Casal de Cambra (FCC), a União de freguesias de Massamá e Monte Abraão (UFMMA), a União de freguesias de Queluz e Belas (UFQB) e a Junta de Freguesia de Rio de Mouro (JFRM). Foram também efetuadas 3 entrevistas a responsáveis de associações identificadas formalmente pela Câmara Municipal de Sintra como tendo atividades de apoio à comunidade imigrante no Concelho. Apesar de se tratar de uma amostragem das associações existente, congratulamo-nos pelos seus contributos e sobretudo pela ligação que mantêm e pretendem desenvolver ainda mais com a PSP.

3.1.1. Entrevistas aos presidentes das Juntas de Freguesia da área territorial da PSP

Ao nível do estudo realizado, optou-se por realizar entrevistas com os líderes políticos da "Proximidade" por entendermos que são os líderes da linha da frente da estrutura do Estado que vivenciam e percebem a realidade das comunidades, podendo emprestar valiosos *insights*.

3.1.1.1. Panorama da Imigração no Concelho de Sintra

A imigração nas freguesias de Sintra é descrita pelos entrevistados como um fenómeno crescente, com implicações profundas no tecido social e urbano. A diversidade de nacionalidades, especialmente oriundas de países dos PALOP, Índia e Bangladesh, é mencionada consistentemente nas entrevistas, com variações na intensidade da presença imigrante entre freguesias. Massamá e Monte Abraão indica que 30% da população é imigrante, enquanto em Agualva e Mira Sintra, a percentagem sobe para 40-50%.

Do ponto de vista sociológico, este crescimento exponencial de comunidades imigrantes reflete a transformação das freguesias de Sintra num espaço multicultural, o que apresenta desafios e oportunidades para o desenvolvimento local. O conceito de "multiculturalismo" abordado implicitamente nas entrevistas reflete o quadro teórico de uma sociedade que deve ajustar-se a múltiplas identidades culturais. No entanto, a falta de políticas públicas adequadas para acomodar este fluxo massivo de imigrantes revela uma lacuna significativa na planificação urbana e social, como identificado no caso da freguesia de Algueirão - Mem Martins, onde mais de 100 atestados de residência são emitidos diariamente.

3.1.1.2. Desafios para a Segurança Urbana

Os desafios relacionados com a segurança urbana e a imigração variam em termos de intensidade e forma nas diferentes freguesias. Uma questão comum levantada nas entrevistas é a barreira linguística, que dificulta a integração e a comunicação entre imigrantes e instituições locais, como a PSP. Este problema é amplamente mencionado,

nomeadamente em Massamá e Monte Abraão, onde a falta de fluência no português leva a mal-entendidos e a uma maior vulnerabilidade a comportamentos desviantes. Em termos teóricos, esta barreira linguística pode ser compreendida à luz da teoria da privação relativa, onde grupos imigrantes podem sentir-se marginalizados devido à incapacidade de comunicação e acesso limitado a serviços essenciais.

Por outro lado, algumas freguesias como Casal de Cambra sublinham que a imigração em si não gera necessariamente mais insegurança. Contudo, os entrevistados identificam fatores estruturais e sistémicos, como a falta de habitação adequada e a exploração de trabalhadores imigrantes, como problemas interligados que podem agravar o sentimento de insegurança. Esta análise crítica sugere que o problema não reside na imigração per se, mas sim nas condições socioeconómicas precárias que tornam os imigrantes mais suscetíveis à exploração, conforme previsto por teorias de exclusão social.

Além disso, a ocupação do espaço público por grupos de imigrantes, muitas vezes associados a comportamentos desviantes como o consumo de álcool em locais impróprios, é amplamente relatada em Agualva e Mira Sintra. Isto reflete um conflito entre normas culturais e o uso do espaço público, o que pode ser interpretado à luz da teoria da quebra de janelas (broken windows theory). Esta teoria sugere que pequenos atos de desrespeito pelas normas públicas podem criar um ambiente de degradação social e desordem, que, se não controlado, pode levar a crimes mais graves.

3.1.1.3. Respostas Policiais e Eficácia das Estratégias

A análise das respostas policiais apresenta um retrato ambivalente. Vários presidentes de junta reconhecem a importância do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP), mas também destacam a sua insuficiência em termos de recursos humanos e materiais. Por exemplo, em Agualva e Mira Sintra, o policiamento de proximidade é descrito como "cada vez menos visível", com uma "incapacidade crescente de atuação" devido à falta de efetivos. Esta crítica é consistente com a literatura sobre policiamento comunitário, que sublinha a importância da presença contínua e visível da polícia para manter a ordem e a confiança pública. A ausência de uma presença visível e

eficaz pode, de facto, fomentar um sentimento de impunidade, como mencionado por vários presidentes de junta.

A videovigilância surge como uma proposta recorrente para melhorar a eficácia das respostas policiais. Nas freguesias de Massamá e Monte Abraão e Queluz e Belas, os presidentes sublinham a necessidade urgente de implementar sistemas de videovigilância como uma medida preventiva. No entanto, a adoção desta tecnologia levanta questões éticas e legais. A vigilância em massa pode colidir com os direitos fundamentais à privacidade e à proteção de dados, levantando o dilema ético de encontrar o equilíbrio entre segurança pública e liberdades individuais. Esta tensão é explorada de forma crítica na literatura sobre o panoptismo e a vigilância, destacando que, embora a videovigilância possa dissuadir crimes, ela também pode criar uma sensação de vigilância constante, afetando a liberdade dos cidadãos.

Além da videovigilância, vários entrevistados apontam para a necessidade de formação específica dos agentes da PSP em relação às culturas e línguas dos imigrantes. Em Casal de Cambra, sugere-se que uma melhor compreensão das tradições dos imigrantes ajudaria a PSP a responder de forma mais eficaz às suas necessidades e a evitar conflitos culturais. Este tipo de formação é amplamente reconhecido como crucial para o policiamento comunitário eficaz, particularmente em contextos multiculturais. No entanto, a falta de iniciativas concretas e uma dependência excessiva de abordagens reativas em vez de preventivas indicam uma lacuna significativa nas estratégias de segurança atuais.

3.1.1.4. Impactos Sociais e Económicos da Imigração

As entrevistas revelam um quadro misto no que diz respeito aos impactos sociais e económicos da imigração. Por um lado, a imigração é vista como uma força motriz da economia local, especialmente em setores como o comércio e os serviços. Por exemplo, em Massamá e Monte Abraão, o presidente da junta reconhece o contributo positivo dos imigrantes para o comércio local, o que está alinhado com estudos que mostram que a imigração pode revitalizar economias locais, criando mercados e suprimindo lacunas de mão-de-obra em setores menos qualificados. No entanto, há também impactos negativos destacados, como a exploração habitacional e o conflito de valores culturais. O presidente

de Agualva e Mira Sintra menciona a migração de moradores locais para fora da freguesia devido ao aumento do ruído, lixo e comportamentos sociais problemáticos atribuídos aos imigrantes. Esta deslocação de residentes é consistente com o fenómeno da "gentrificação inversa", onde áreas com alta concentração de imigrantes experienciam uma saída de moradores de longa data, levando a uma segregação espacial e a um aumento da tensão social.

3.1.1.5. Propostas para o Futuro: O Caminho a Seguir

Os presidentes de junta sugerem várias reformas legislativas e políticas públicas para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes. Entre as propostas mais urgentes estão o aumento dos efetivos policiais e a construção de novas infraestruturas, como a esquadra de Agualva e Mira Sintra, que está identificada como essencial para a melhoria da resposta policial. Adicionalmente, a implementação de políticas de integração mais robustas, como a aprendizagem obrigatória da língua portuguesa e das normas culturais, é vista como fundamental para reduzir o isolamento social dos imigrantes.

Criticamente, é evidente que a maioria das propostas se concentra em respostas repressivas ou estruturais, como o aumento da videovigilância e o policiamento de proximidade, enquanto as estratégias preventivas e de integração social são menos desenvolvidas. Isto sugere uma abordagem predominantemente securitária à questão da imigração, que, embora eficaz a curto prazo, pode falhar em abordar as causas subjacentes dos problemas sociais, como a exclusão e a marginalização dos imigrantes.

3.1.1.6. Análise e discussão dos resultados

A análise das entrevistas revela uma complexa teia de desafios e oportunidades relacionadas com a imigração no concelho de Sintra. Embora a imigração traga benefícios económicos, os desafios à segurança urbana e à coesão social são significativos. A resposta das autoridades locais e da PSP, embora crucial, ainda enfrenta limitações substanciais em termos de recursos e estratégias. A adoção de políticas que equilibrem a segurança com a integração social é essencial para assegurar que a imigração contribua de forma positiva para o desenvolvimento local, sem comprometer a harmonia social.

Em última análise, o concelho de Sintra necessita de uma abordagem mais equilibrada e integrada, que vá além da mera securitização da imigração e invista em estratégias de integração cultural, educação e coesão social. Isso implicaria um diálogo mais profundo entre as forças de segurança, as autarquias e as comunidades imigrantes, garantindo que todos os cidadãos se sintam seguros e valorizados.

Com base nas respostas dos presidentes das juntas de freguesia, pode-se concluir que a imigração no concelho de Sintra trouxe desafios significativos, tanto na dimensão social quanto na de segurança. No entanto, esses desafios não devem ser vistos apenas pela lente da criminalidade ou desordem pública, mas como questões de integração social e governança urbana.

O conceito de segurança urbana aqui está intrinsecamente ligado à coesão social e ao funcionamento de políticas públicas que garantam a inclusão de imigrantes nas suas novas comunidades. A presença de barreiras linguísticas, a falta de acesso a serviços básicos, como habitação e emprego, e o enfraquecimento do sentimento de pertença são fatores que minam essa coesão e tornam mais complexa a tarefa de garantir segurança e bem-estar.

Decorrente das respostas obtidas, recomenda-se:

- Reforço de políticas públicas de integração, que incluam capacitação linguística e profissional para imigrantes, além de garantias de acesso à habitação.
- Aumento dos recursos policiais e expansão do policiamento de proximidade, com foco em estratégias preventivas e construção de confiança entre as comunidades imigrantes e a polícia.
- Implementação de tecnologias de segurança, como a videovigilância, com os devidos cuidados éticos, para auxiliar no controle e monitoramento das áreas urbanas mais afetadas por comportamentos desordenados.
- Articulação interinstitucional entre juntas de freguesia, forças policiais e organizações sociais para criar uma rede de suporte integrada e eficaz, capaz de lidar com as múltiplas facetas dos desafios impostos pela imigração.

Em resumo, a análise das entrevistas revela que a imigração em Sintra, embora apresente desafios de segurança e integração, também é uma força transformadora que pode ser aproveitada para o desenvolvimento socioeconômico das freguesias, desde que haja políticas públicas adequadas e um sistema de segurança coeso e inclusivo.

3.1.1. Entrevista a responsáveis por associações de imigrantes

Procurou-se igualmente realizar entrevistas a representantes de associações com ligação às comunidades representadas no Concelho de Sintra. Assim, foram identificadas como representativas 3 associações (de um total de 15) da área territorial da PSP que responderam (em tempo) ao repto deste estudo.

3.1.1.1. As Associações

A Associação Jangada de Emoções, localizada na Tapada das Mercês, foca-se em apoiar mulheres e suas famílias na Tapada das Mercês, uma área caracterizada pela multiculturalidade crescente, com várias nacionalidades, incluindo cabo-verdianas e outras africanas. Como principais desafios mencionados incluem a barreira linguística, a falta de emprego e habitação, bem como dificuldades de integração social. A associação destaca a necessidade de mais eventos interculturais e atividades comunitárias para promover a coesão, mencionando iniciativas anteriores bem-sucedidas com a PSP de Mem Martins, como “Tapada em Festa”. A insegurança é uma preocupação crescente, com problemas como vandalismo, falta de iluminação pública e demora na resposta policial. A associação sublinha a importância de mais policiamento de proximidade e sensibilização dos agentes sobre as questões da comunidade imigrante.

A Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês está envolvida no apoio social e educacional, incluindo fornecimento de alimentos, alfabetização de adultos e assistência na legalização de imigrantes. Embora a comunidade se sinta bem integrada e mantenha uma boa relação com a PSP, enfrentam desafios relacionados à obtenção de documentação

e acesso a serviços públicos. A legalização pós-extinção do SEF é vista como um obstáculo. A associação sugere a criação de um gabinete de apoio aos migrantes na área, para reduzir a necessidade de deslocações para obter documentos. A comunidade avalia positivamente a atuação policial e defende a continuidade das ações de sensibilização e proximidade, especialmente em eventos religiosos. Destacam ainda a importância de uma presença policial visível e o uso de videovigilância para reforçar a segurança.

A AFAFC apoia imigrantes de várias nacionalidades, principalmente da Guiné-Bissau, focando-se na integração social e na luta contra a exclusão. Os maiores desafios identificados como enfrentados pelos imigrantes em Sintra incluem a habitação, emprego e discriminação. A diversidade cultural é geralmente bem aceite, embora haja preocupações com o aumento de discursos xenófobos. A associação sugere a criação de mediadores comunitários e mais policiamento de proximidade para melhorar a relação entre a comunidade imigrante e a PSP. A videovigilância é vista como uma ferramenta benéfica, desde que as normas de proteção de dados sejam respeitadas. A AFAFC acredita que a cooperação entre a polícia, associações e autoridades locais pode ajudar a garantir um ambiente mais seguro e inclusivo.

3.1.1.2. Análise Qualitativa

As entrevistas revelam temas comuns como barreiras linguísticas, dificuldades de integração social e falta de habitação como desafios principais enfrentados pela população imigrante. Apesar das perceções de segurança serem, em geral, positivas, há uma preocupação com a falta de recursos e a necessidade de maior visibilidade policial, especialmente em áreas mais vulneráveis como a Tapada das Mercês. As associações identificam a necessidade de mais cooperação entre as comunidades imigrantes, as forças de segurança e as autoridades locais. Como sugestões incluem a criação de gabinetes de apoio ao migrante e de mediadores culturais para facilitar o diálogo entre as partes envolvidas.

A introdução de medidas de proximidade, como eventos comunitários e policiamento, é vista como essencial para reforçar a confiança mútua e melhorar a convivência

intercultural. A utilização de tecnologias de segurança, como videovigilância, é apoiada, mas deve ser acompanhada de políticas de proteção de privacidade. No geral, as associações valorizam a inclusão, o diálogo e a criação de redes de apoio para garantir a segurança e o bem-estar dos imigrantes em Sintra.

3.1.1.3. Integração Social

As associações entrevistadas, a Jangada de Emoções, a Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês, e a Associação dos Filhos e Amigos de Farim (AFAFC), desempenham um papel crucial na integração social dos imigrantes, promovendo a inclusão através de atividades comunitárias, apoio social e educacional. Enfatizam a importância da educação, seja por meio da alfabetização de adultos ou do apoio escolar, como evidenciado pela Comunidade Islâmica da Tapada, que oferece uma série de serviços de suporte aos seus membros

Estas organizações destacam a diversidade cultural como um valor importante, mas que nem sempre é plenamente reconhecido pela sociedade local. A Jangada de Emoções aponta que existe uma divisão social: enquanto uma parte da comunidade local valoriza essa diversidade, outra parte é resistente à inclusão, o que cria tensões e barreiras sociais. Essa resistência reflete-se em preconceitos, que dificultam o diálogo intercultural.

3.1.1.4. Desafios Estruturais

Os principais desafios identificados como enfrentados pelos imigrantes em Sintra incluem habitação, emprego, documentação e barreiras linguísticas. Essas questões são recorrentes nas entrevistas com as associações. A AFAFC e a Comunidade Islâmica da Tapada identificam a falta de acesso à habitação e ao emprego como obstáculos centrais para a integração plena dos imigrantes. Além disso, a documentação e o acesso aos serviços públicos são frequentemente citados como processos lentos e difíceis, especialmente após

a extinção do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), o que cria frustrações entre os imigrantes que tentam regularizar a sua situação.

A falta de infraestruturas de apoio específicas para os imigrantes também é destacada. A Comunidade Islâmica menciona a necessidade de um gabinete de apoio aos migrantes na Tapada das Mercês, uma área que concentra um grande número de imigrantes e que requer uma resposta mais próxima e ágil. Estas deficiências refletem uma falha nos mecanismos públicos de apoio à imigração, que carecem de recursos adequados e de profissionais capacitados para lidar com as exigências crescentes.

3.1.1.5. Políticas de Segurança

As associações percebem a segurança como um fator essencial para a inclusão dos imigrantes. No geral, a percepção de segurança é positiva entre as associações e seus membros. A AFAFC afirma que Sintra é um local seguro, mas salienta a necessidade de aumentar a segurança em áreas sensíveis, como escolas e parques, que são locais frequentados por imigrantes e seus filhos. A Comunidade Islâmica também tem uma relação positiva com a polícia local, mas menciona que o policiamento de proximidade precisa ser retomado com maior intensidade após a interrupção causada pela pandemia.

Embora a segurança seja uma preocupação constante, a falta de policiamento visível e a demorada resposta a incidentes são questões frequentemente mencionadas. A Jangada de Emoções ressalta a falta de policiamento próximo na Tapada das Mercês e menciona o vandalismo e a falta de iluminação pública como fatores que agravam a sensação de insegurança.

As associações acreditam que a videovigilância pode ser uma ferramenta útil para melhorar a segurança, desde que seja utilizada de forma ética e respeitando a privacidade dos cidadãos. A implementação dessas tecnologias, juntamente com o aumento do policiamento de proximidade, é vista como fundamental para criar um ambiente mais seguro e dissuadir comportamentos desviantes.

3.1.1.6. Análise Integrada e Recomendações

A análise das entrevistas revela um panorama claro dos desafios que as comunidades imigrantes enfrentam em Sintra, destacando as seguintes conclusões:

- **Barreiras estruturais:** A falta de acesso à habitação e emprego, aliada às dificuldades burocráticas e linguísticas, continua a ser um dos principais entraves à integração dos imigrantes. As associações têm desempenhado um papel essencial na mitigação desses problemas, mas a falta de apoio governamental limita sua capacidade de atuação.
- **Necessidade de políticas de segurança inclusivas:** Embora a perceção geral de segurança seja positiva, há uma clara necessidade de reforçar o policiamento de proximidade, especialmente em áreas urbanas mais sensíveis como a Tapada das Mercês. A parceria entre as forças de segurança e as associações de imigrantes é crucial para melhorar essa relação e garantir uma resposta mais eficiente às necessidades das comunidades.
- **Inclusão social e cultural:** A integração cultural é um processo contínuo, e embora haja progressos, ainda existem resistências significativas entre parte da população local. As associações desempenham um papel importante na promoção da interculturalidade e do diálogo, mas consideram essencial o apoio de políticas públicas que incentivem uma convivência harmoniosa.

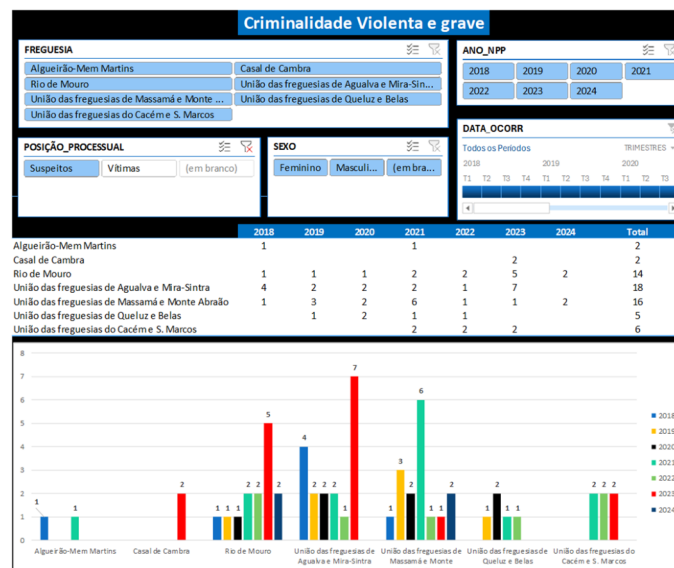
3.2. Indicadores dos dados da criminalidade denunciada e percecionada

Na análise de dados exclusivamente policiais, optamos por lançar o desafio de analisar a criminalidade na área de responsabilidade da PSP no concelho de Sintra. Esta análise não possui o objetivo de caracterização nem tampouco de extrapolação dos dados obtidos e que estão em constante atualização. No fundo, apenas incluímos filtros por nacionalidade aos dados da criminalidade, permitindo assim, através da conjugação desses mesmos filtros,

localizar eventuais tendências e fenómenos que permitam que a PSP possa desenvolver ações preventivas direcionadas para a comunidade local. Trata-se naturalmente de matéria sensível e também classificada, razão pela qual não se encontra livremente acessível em apêndice.

Em concreto propusemo-nos realizar um levantamento de dados criminais que nos permitisse avaliar a ligação das comunidades imigrantes no concelho de Sintra, traduzida nos dados sob a forma de Dashboard, que para além de ser atualizável e permitir uma visão geral permite, se necessário, ir ao detalhe. Dos dados mais relevantes apurados, destacamos o facto de ser possível verificar valores em muitos casos consideravelmente mais elevados de vítimas de uma nacionalidade do que de suspeitos desse mesmo crime. Assim, concluímos de forma simples a especial relevância da opção da polícia de se concentrar nas vítimas dos crimes e não apenas nos seus autores. Para ilustrar juntamos os quadros que analisam exemplos de 3 (três) comunidades em Sintra especialmente relevantes pelo contexto histórico e ligação comunitária ao longo dos anos em Portugal. Assim, a título meramente de exemplo, verificamos a incidência geográfica por freguesia no período de 2018 a 2024 (até ao momento) de origem angolana com a classificação de “posição processual – suspeito” na criminalidade classificada como violenta e grave, obtendo os dados do quadro que se segue.

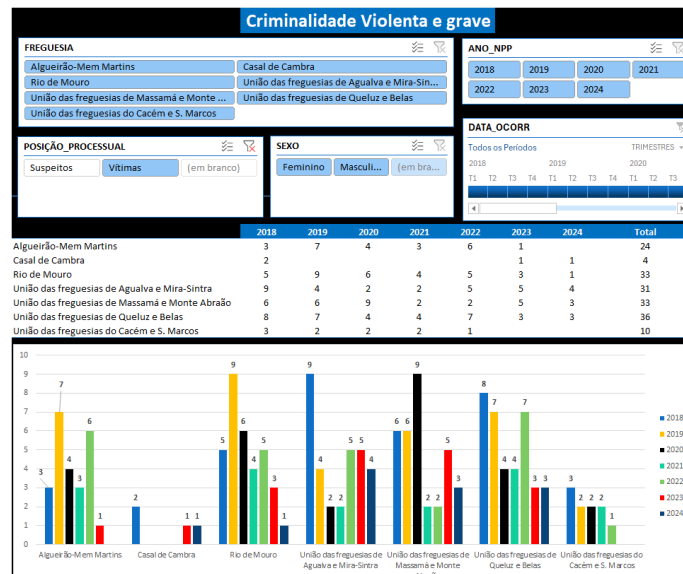
Quadro 3 - Criminalidade Violenta e Grave Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade angolana



Dos dados obtidos verificamos a existência da sinalização de 63 suspeitos de crimes enquadrados na criminalidade violenta e grave.

Da mesma forma, e com a mesma aplicação de filtros, envolvendo criminalidade violenta e grave, obtemos valores de um total de 171 vítimas da mesma nacionalidade.

Quadro 4 - Criminalidade Violenta e Grave Divisão Policial Sintra Vítimas nacionalidade angolana



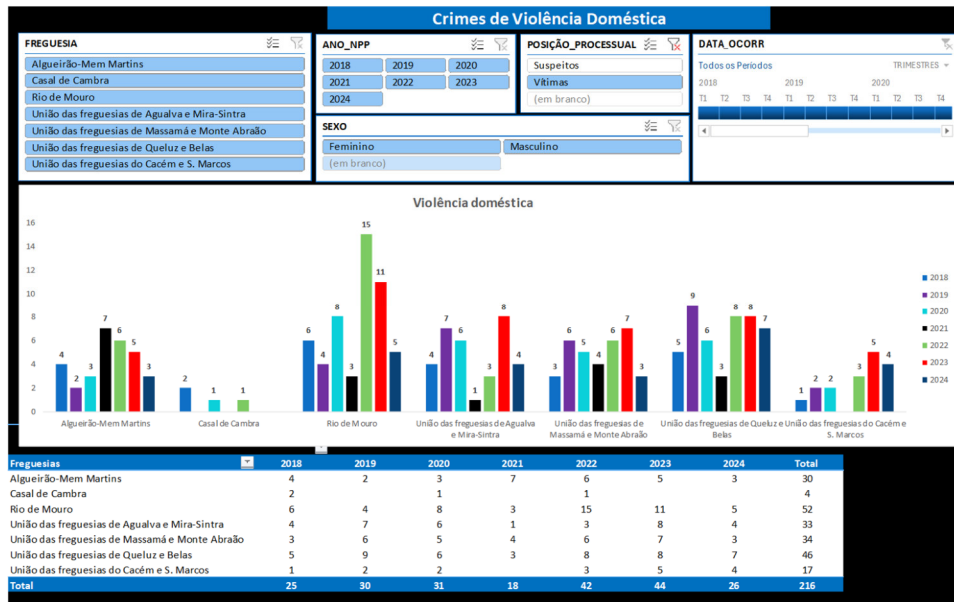
Fizemos o mesmo exercício para a comunidade cabo-verdiana, desta feita para o crime de violência doméstica e obtivemos ao nível dos suspeitos um total de 322.

Quadro 5 - Crimes de Violência Doméstica Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade cabo-verdiana



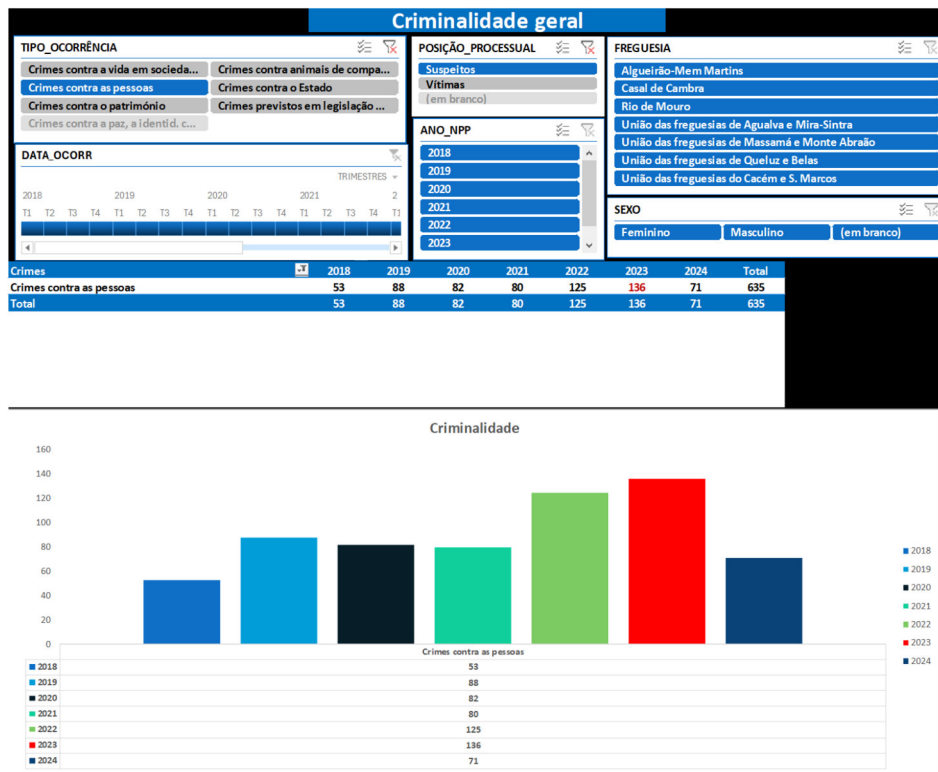
Analisando os dados referentes ao mesmo crime, mas ao nível das vítimas, obtivemos valores de 216.

Quadro 6 - Crimes de Violência Doméstica Divisão Policial de Sintra Vítimas nacionalidade cabo-verdiana

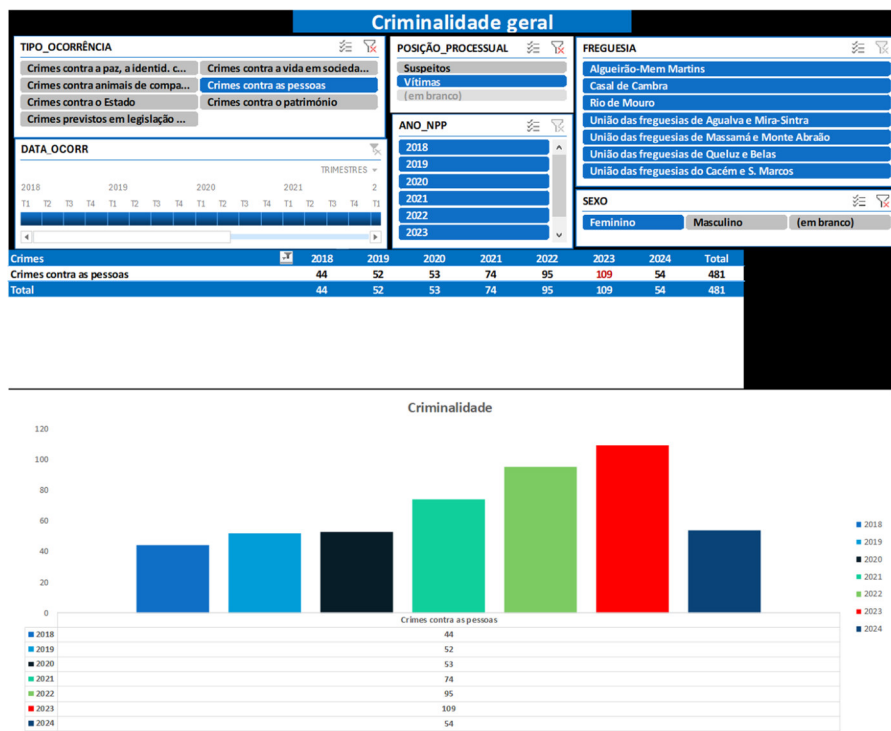


Por último, damos o exemplo da comunidade brasileira, talvez a que mais tenha crescido nos últimos anos em Sintra. Assim, nos valores expressos pelos cidadãos brasileiros ligados aos crimes contra as pessoas, obteve-se da amostra um número de 635 suspeitos da prática de um crime desta tipologia de crime, no período em crise de 2018 a 2024. Por oposição, registam-se um total de 734 vítimas. Não obstante a futura necessária confirmação desta posição processual (com esclarecimento de possíveis erros de perceção e mesmo decorrentes da investigação), não podemos deixar de considerar que tais números refletem bem a preocupação e o direcionamento das ações policiais que devem ter como referência a vitimização. Note-se igualmente que, deste número de vítimas, mais de 65% (481) são mulheres.

Quadro 7 - Crimes contra as pessoas Divisão Policial de Sintra Suspeitos nacionalidade brasileira



Quadro 8 - Crimes contra as pessoas Divisão Policial de Sintra Vítimas de nacionalidade brasileira



Da análise sucinta realizada (e do quadro elaborado e atualizado de forma permanente), parece claro que não existe um crime específico de uma determinada origem e ligação direta à imigração e/ou a uma determinada comunidade. No entanto, é importante sublinhar o potencial para a existência de fatores religiosos e mesmo culturais que podem influenciar e/ou determinar situações de relevância social e penal. A título de exemplo, identificamos a mutilação genital feminina bem como os fenómenos de radicalização religiosa identificados no concelho de Sintra (embora com repercussões fora do espaço nacional), sendo fundamental acompanhar e monitorizar este tipo de fenómenos. Ainda neste âmbito, importará também uma especial atenção à identificação de situações de discurso de ódio, porquanto o potencial lesivo e agravador de tensões sociais vai muito para além dos crimes eventualmente associados. Assim, o caminho a trilhar será através de ações de informação/formação comunitária e do reforço dos laços de cooperação com associações e comunidades identificáveis. O certo é que o espectro associativo e representativo terá também de ser reforçado e eventualmente até repensado, procurando um maior poder de penetração nas novas gerações, cujo trabalho e dificuldades fazem muitas vezes de cada indivíduo uma "ilha", situação que não é exclusiva dos imigrantes e se estende aos cidadãos nacionais. O papel das Forças de Segurança, e em especial da PSP no concelho de Sintra, deve ser também o de identificar e reportar situações críticas, para além do combate direto aos fenómenos criminais, assumindo assim a sua raiz preventiva e vincadamente garante da segurança pública.

3.3. A fria e cruel realidade

Apesar dos modelos de policiamento já descritos, como o MIPP e o CLS, assim como a Videoprotecção como ferramenta de especial relevância para a segurança urbana, a verdade é que apenas o que depende exclusivamente da PSP e da sua decisão eminentemente operacional parece ter possibilidade de funcionar em pleno em Sintra. Em concreto, o MIPP encontra-se a implementado e a funcionar em todas as subunidades territoriais da DP de Sintra, incluindo Equipas do Programa da Escola Segura (EPES) e Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima (EPAV). Já em relação ao CLS anunciado

em setembro de 2019 (exatamente há 5 anos atrás), e que visava prevenir a delinquência juvenil, reduzir a criminalidade e promover a cidadania e igualdade de género a realidade parece não corresponder à expectativa inicialmente criada.

O Contrato Local de Segurança foi celebrado entre o município e o Ministério da Administração Interna e tem como âmbito territorial o Bairro do Pendão (freguesia de Queluz e Belas), Bairro Casal de São José, Bairro da Tapada das Mercês (freguesia de Algueirão - Mem Martins), estação da CP de Agualva-Cacém e Av. dos Bons Amigos e estação da CP de Monte Abraão e Rinchoa mas a sua implementação no terreno, em conjugação com o MIPP, tarda. Tal facto não é alheio às dificuldades operacionais que toda a PSP atravessa (e continuará a atravessar) que resulta em escassez de meios automóveis. Ainda que a este propósito seja justo referir que a DP de Sintra mantém a sua capacidade operacional muito devido às viaturas cedidas pela autarquia, a verdade é que a escassez destes instrumentos essenciais para as ações de policiamento tem-se repercutido negativamente na ação de proximidade da PSP.

Se atentarmos aos números (e a sua frieza), facilmente concluímos pela reduzida capacidade das equipas em produzir um trabalho de excelência quando confrontados com níveis de afetação de viatura às EPES e EPAV da Divisão de Sintra em valores de 5,1 %. Quer isto dizer que, analisados os anos de 2020 a 2024, apenas as Esquadras de Mem Martins, Massamá e Rio de Mouro tiveram oportunidade de ter viatura adstritas ao MIPP e por um período muito reduzido. As necessidades operacionais de resposta (gestão de ocorrências operacionais) e o elevado desgaste das viaturas, leva ao empenhamento de toda a frota, procurando garantir pelo menos uma viatura operacional por esquadra territorial. Ainda assim, tal não tem sido possível, verificando-se que esquadras como Casal de Cambra e São Marcos passam longas temporadas sem qualquer viatura operacional. Sublinhe-se, uma vez mais, que o espectro operacional da DP de Sintra não é ainda mais frágil pela garantia das viaturas protocoladas pela CM de Sintra e a sua eficaz manutenção, a qual tem garantido períodos muito reduzidos de inoperacionalidade das viaturas e assim garantir a sua utilização quase em sistema de 24 sobre 24 horas.

Também a implementação da videovigilância tarda e se encontra mais uma vez dependente de novas alterações e explicações com o parecer negativo recente da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) que levará a alterações e explicações que se desejam céleres e frutuosas para podermos efetivamente implementar um sistema que será sem dúvida uma mais-valia para a segurança de todos em Sintra.

Conclusão

A análise dos dados existentes e dos resultados obtidos aponta claramente para um aumento significativo da população imigrante no Concelho de Sintra nos últimos anos, sobretudo devido à procura de emprego e melhores condições de vida resultando inevitavelmente em desafios para a segurança urbana. A resposta policial tem-se centrado em estratégias de integração da comunidade imigrante, combinadas com ações repressivas de combate à criminalidade. Os principais resultados nacionais e parciais em relação à área de Sintra indicam que, apesar das dificuldades, foram feitos progressos, apesar de se assistir presentemente à inversão da tendência de redução dos índices de criminalidade.

Com base nos resultados da investigação, recomenda-se que as políticas públicas relacionadas com a imigração no Concelho de Sintra incorporem uma abordagem mais integrada, considerando não só a segurança, mas também a integração social e cultural dos imigrantes. Não obstante, o limite das possibilidades da PSP encontra-se próximo, pelo que para além de se afigurar necessário investir em programas de formação e sensibilização para os Polícias (linguísticos e culturais p.ex.), importa investir e preservar os meios ao dispor, de que os meios automóveis são o exemplo maior.

Atrevemo-nos também a destacar a eventual criação de um Programa de Serviço Cívico para a Inclusão. A proposta de um serviço cívico para imigrantes, e até em concreto na colaboração com a Polícia, traz naturalmente consigo uma série de considerações complexas e multidimensionais. Ainda assim, este tipo de programa poderia potencialmente servir a múltiplos propósitos: facilitar a integração dos imigrantes, melhorar as relações comunitárias e aumentar a eficácia das forças de segurança no terreno.

Quem sabe não assistiremos a um novo MIPP, agora Movimento para a Intervenção e Participação Pública.

Referências

- Agostinho, M. A. F. (2022). O impacto da migração laboral em Odemira – O desafio da integração. Universidade Nova de Lisboa.
- Almeida, A. (2024). Integração e saúde mental das pessoas refugiadas. Universidade de Lisboa.
- Almeida, S. D., Firmino, J., Gabriel, J. M., Hortas, M. J., & Nunes, L. C. (2023). Students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area: Evidence at the municipal school and class levels. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 46.
- Alarcão, V., Machado, F. L., Candeias, P., Virgolino, A., Santos, O., Pintassilgo, S., & Costa, A. (2022). Cidadania e direitos sexuais de populações imigrantes em Portugal. *Observatório das Migrações*, 73.
- Alves, A. C. C. (2022). Crime estigma e identidade: Um estudo de caso no Bairro do Alto da Cova da Moura. Universidade de Lisboa.
- Baldwin, D. A. (1997). The concept of security. *Review of International Studies*, 23(1), 5-26.
- Baeninger, R. (2014). Migrações Internacionais no século 21: Desafios para uma agenda de pesquisa. Anais do VI Congresso da Associação Latino-Americana de População. Disponível em https://files.alapop.org/congreso6/files/pdf/alap_2014_final56.pdf
- Barros, J. C. (2022). Os percursos de acesso à habitação das mulheres brasileiras na Área Metropolitana de Lisboa: O espaço virtual como agente de ocupação territorial. ISCTE-IUL.
- Blechman, B. M. (1998). The future of arms control and disarmament. *International Security*, 22(4), 191-221.
- Booth, K. (2001). *Security: Key ideas in international politics*. Polity Press.
- Brandão, N. (2011). A segurança internacional no contexto contemporâneo. *Revista de Segurança e Defesa*, 3(2), 30-48.
- Buzan, B. (1991). *People, states and fear: An agenda for international security studies in the post-cold war era*. Harvester Wheatsheaf.

- Carmo, R. M. (2017). Policiamento de proximidade: Um modelo de segurança para o século XXI. *Revista de Estudos Urbanos*, 32(1), 45-62.
- Castells, M. (2005). *The Network Society: From knowledge to policy*. Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations.
- Castles, S. (2012). Entendendo a Migração Global: Uma perspectiva desde a transformação social. *Redalyc*. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042012002.pdf>
- Clark, I. (2001). Globalization and the post-cold war order. *Global Society*, 15(2), 149-166.
- Cravinho, J. (2000). *Portugal e as novas ameaças à segurança internacional*. Fundação Mário Soares.
- David, C. (2001). *The new face of security*. Polity Press.
- Durão, L. (2006). *Policiamento de proximidade em Portugal: Perspectivas e desafios*. Editora do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Eck, J. E., & Rosenbaum, D. P. (1994). The new police order: Effectiveness, accountability, and participation in community policing. *American Journal of Police*, 13(3), 29-54.
- Elias, L. (2007). *Proximidade policial e novas formas de gestão de segurança*. Universidade Nova de Lisboa.
- Fernandes, R. (2014). *As políticas de segurança e os novos desafios contemporâneos*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Foucault, M. (1975). *Surveiller et punir: Naissance de la prison*. Gallimard.
- Friedman, W. (1994). Community policing and problem solving: Perspectives on policing. *Crime & Delinquency*, 39(4), 564-587.
- Garcia, M. (2006). Crime e globalização. *Revista Brasileira de Sociologia*, 4(2), 327-350.
- Giddens, A. (2000). *The Consequences of Modernity*. Polity Press.
- Gomes, R. (2001). *Policiamento comunitário em Portugal*. ISCP.
- Guedes, C., & Elias, L. (2010). *Segurança pública e os desafios globais*. Fundação Getúlio Vargas.
- Jacobs, J. (1961). *The Death and Life of Great American Cities*. Random House.
- Keohane, R. O., & Nye, J. S. (2000). *Power and interdependence*. Longman.

- Leitão, F. (1999). Policiamento comunitário: A nova face da polícia. *Revista de Segurança Pública*, 12(3), 7-21.
- Lisboa, M., & Dias, P. (2008). *Proximidade e eficácia policial: A experiência portuguesa*. Almedina.
- Lucas, J. P. A. (2021). *Contributo para o Policiamento de Proximidade em Zonas Urbanas Sensíveis: A Aplicação do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade na Divisão Policial de Loures*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Morgenthau, H. J., & Thompson, K. W. (1985). *Politics among nations: The struggle for power and peace*. McGraw-Hill.
- Newman, O. (1996). *Creating Defensible Space*. U.S. Department of Housing and Urban Development.
- Nye, J. S. (2011). *The future of power*. PublicAffairs.
- Oliveira, P. (2006). *Governance e segurança pública em Portugal*. Editora Almedina.
- Peixoto, T. F. M. (2016). *Da necessidade de adaptação da segurança à realidade local: A PSP e o Contrato Local de Segurança no município de Loures*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. Simon & Schuster.
- Rosenau, J. (2004). Globalization and governance: Four arenas of engagement. *International Studies Review*, 6(4), 484-490.
- Sarmiento, J. (2009). A redefinição da segurança no século XXI. *Revista de Estudos Internacionais*, 7(2), 57-75.
- Sassen, S. (2014). *Globalização e imigração*. *OpenEdition Journals*. Disponível em <https://journals.openedition.org/ras/308>
- Sequeira, A. (2008). Segurança internacional: Conceitos e desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 51(1), 45-65.
- Skolnick, J. H., & Bayley, D. H. (2002). *The New Blue Line: Police Innovation in Six American Cities*. Free Press.
- Smith, S. (2008). The rise of global security: Theories and practices. *Security Dialogue*, 39(4), 369-372.

- Steele, B. J. (2002). Sovereignty, governance and global institutions. *International Politics*, 39(1), 3-21.
- Tickner, J. A. (1995). Re-visioning security. In K. Booth & S. Smith (Eds.), *International relations theory today* (pp. 175-197). Polity Press.
- Trojanowicz, R. C., Kappeler, V. E., Gaines, L. K., & Bucquerox, B. (1998). *Community policing: A contemporary perspective*. Routledge.
- Valente, M. (2013). O conceito de segurança na contemporaneidade. *Revista de Segurança Pública*, 6(1), 12-19.
- Welsh, B. C., & Farrington, D. P. (2002). *Crime prevention effects of closed-circuit television: A systematic review*. Home Office Research Study, 252.
- Wirtz, J. (2007). Security studies: State and nation. *Journal of International Affairs*, 51(4), 333-345.

Anexo A - Guião de Entrevista #1

Tema: Desafios da Segurança Urbana - A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial

Objetivo: Obter uma visão aprofundada dos desafios enfrentados pela segurança urbana em Sintra, especialmente em relação à imigração, e avaliar a eficácia das respostas policiais e das políticas públicas implementadas.

Entrevistados: Presidentes das Juntas das Freguesias da área de responsabilidade da Polícia de Segurança Pública.

1. Introdução

- **1.1. Contextualização:**
 - Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?
 - Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?
- **1.2. Importância da Segurança Urbana:**
 - Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?
 - Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?

2. Impactos da Imigração

- **2.1. Crescimento da População Imigrante:**
 - Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?
 - Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?
- **2.2. Impactos Sociais e Económicos:**
 - Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?
 - Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?

3. Desafios para a Segurança Pública

- **3.1. Principais Desafios:**

- Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?
- **3.2. Policiamento Comunitário:**
 - Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?
 - Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante?

4. Resposta Policial

- **4.1. Eficácia das Estratégias/Abordagens Policiais:**
 - Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
 - Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?
- **4.2. Videovigilância e Tecnologias de Segurança:**
 - Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
 - Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso dessas tecnologias?
- **4.3. Cooperação entre Forças Policiais e Comunidade:**
 - Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
 - Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?

5. Considerações Finais

- **5.1. Perspetivas Futuras:**
 - Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?
 - Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?
- **5.2. Mensagem aos Cidadãos:**
 - Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?

Este guião de entrevista propõe-se abordar os principais temas identificados no trabalho, como os impactos da imigração, os desafios de segurança pública e as respostas policiais implementadas, procurando oferecer uma visão abrangente e focada nos desafios enfrentados no concelho de Sintra.

Anexo B: Identificação dos entrevistados

Entrevista #1 – Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra Presidente Carlos Pereira

Entrevista #2 – Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins Valter Januário

Entrevista #3 – Junta de Freguesia de Casal de Cambra Presidente Mário dos Santos

Entrevista #4 – Junta de Freguesia de Cacém e São Marcos Presidente Paulo Adrego

Entrevista #5 – Junta de Freguesia de Massamá e Monte Abraão Presidente Pedro Brás

Entrevista #6 – Junta de Freguesia de Queluz e Belas Presidente Paula Alves

Entrevista #7 – Junta de Freguesia de Rio de Mouro Presidente Raquel Amaral

Anexo C: Entrevista JFAM

Entrevista a Carlos Miguel Nunes Casimiro Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra no âmbito do trabalho com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva. Data 2024.09.06

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?

A emigração na Freguesia de Agualva e Mira Sintra tem aumentado de forma muito expressiva, alterando significativamente a estrutura social da população residente e provocando por isso alterações urbanas relevantes e complexas.

A existência de 10% de população emigrante num território é muito diferente da existência de 40 ou 50% de população imigrante. Essa maior percentagem impõe decisões e hábitos que são culturalmente diferentes da restante população, que potencia a existência de conflitos.

- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?

O sentimento de pertença era já um dos grandes desafios da Freguesia que cresceu exponencialmente com cidadãos de todas as regiões do país que escolheram a freguesia e a cidade de AgualvaCacém como local de residência.

Estes cidadãos, esmagadoramente nacionais, possuem, no entanto, grandes laços identitários.

O afluxo grande afluxo de imigrantes, sem os mesmos laços identitários faz diminuir o sentimento de pertença.

Essa inexistência faz aumentar a degradação de um espaço público que não sentem como seu.

A este problema acresce a existência de diferentes comportamentos, decorrentes de diferentes conceitos de urbanidade e utilização do espaço público.

- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?

Uma resposta policial eficaz é fundamental para limitar um sentimento de impunidade que tem aumentado de forma muito significativa. Registamos um

maior comodismo e desrespeito pelos restantes cidadãos, com o aumento de fenómenos como o estacionamento abusivo, o incumprimento das regras de trânsito, o abandono de lixo na via pública, o comércio ilegal, o alojamento precário sem contrato e o desrespeito pelas regras de funcionamento e horários dos estabelecimentos comerciais.

A resposta a estes fenómenos apenas pode ser efetuada com uma presença policial eficaz.

- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?

Através do aumento da capacidade de resposta das forças de segurança, com os meios adequados à complexidade social e económica da população, tendo em conta as características e elevada dimensão da população residente.

Apenas a Freguesia de Agualva e Mira Sintra, com 6 km² e 41 mil habitantes, tem mais população que 77% dos municípios portugueses. A freguesia cresceu com cidadãos de todas as regiões do país, de Trás-os-Montes ao Algarve, onde quase todos os cidadãos saem no Natal e na Páscoa para irem para a terra.

A freguesia que acolhe hoje cidadãos de 68 nacionalidades distintas, desde Cabo Verde, Angola, Moçambique, Brasil, Índia ou Bangladesh até aos Estados Unidos e à Rússia.

Estes desafios apenas podem ser ultrapassados com um número adequado de recursos materiais e humanos.

- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?

Sim, designadamente na necessidade do reforço da capacidade de atendimento para resposta aos pedidos de emissão de atestados. Parte significativa da população imigrante tem problemas financeiros, de que resulta um aumento significativo de pedidos de apoios sociais. Acrescem os problemas de literacia ou de entendimento da língua portuguesa.

O depósito de lixos na via pública aumentou de forma significativa, quer de lixo orgânico quer de monstros abandonados junto dos Ecopontos, de que resulta um aumento dos recursos afetos a este serviço.

Finalmente e de forma muito preocupante, o consumo de bebidas alcoólicas na via pública aumentou de forma muito significativa, com a presença recorrente de grupos de cidadãos alcoolizados a altas horas em redor de estabelecimentos

comerciais que deveriam estar encerrados e se mantêm abusivamente abertos, produzindo ruído e urinando na via pública, o que causa alarme social e promove conflitos com moradores dos edifícios próximos.

- 6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?

As áreas mais próximas da Estação de Comboios de AgualvaCacém. Em complemento e devido à existência de estabelecimentos comerciais abertos até de madrugada, atualmente a área da Avenida Infante D. Henrique, a Praceta Capitão Américo dos Santos, a Rua Tenente-Coronel Salgueiro Maia, a Rua José Afonso, a Avenida dos Missionários e a Praceta da Fraternidade Universal.

- 7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?

Os impactos mais relevantes resultam da dimensão da comunidade imigrante.

Em termos nacionais correspondem a cerca de 10% da população, tendo por isso efeitos limitados junto da restante população.

Na área da Freguesia este valor é muito superior, aumentado o conflito de valores e de comportamentos com os restantes cidadãos. Esse conflito tem levado a uma deslocação paulatina dos antigos moradores para outros concelhos, cujas casas vazias permitem uma maior entrada de novos imigrantes, que por promove um aumento dessa deslocação.

São cada vez mais os cidadãos que transmitem a intenção de sair da freguesia e do concelho, por não se reverem no aumento do ruído, do lixo e de comportamentos sociais que associam a este aumento da imigração.

- 8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?

A imigração tem efeitos positivos e negativos.

Positivos:

Aumento do comercio local, designadamente minimercados. Existência de mão de obra para áreas fundamentais como a higiene

pública, a construção civil, agricultura e outras profissões maioritariamente operacionais.

Negativos:

Afastamento dos cidadãos não imigrantes, que correspondem a faixas da sociedade com maior poder de compra.

Utilização abusiva do espaço público.

Desrespeito pelas regras de cidadania instituídas.

Elevado número de pessoas embriagadas na via pública durante a noite, com as consequências negativas para o sossego dos moradores, devido ao elevado ruído, atos de vandalismo e de higiene pública decorrente do urinar nos prédios, muros e viaturas.

- 9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?

Os principais desafios são a garantia de segurança pública, considerando os maiores desafios provocados pelo incumprimento mais generalizado da lei e das regras de comportamento cívica acima referidas.

- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?

O policiamento de proximidade é cada vez menos visível, havendo uma incapacidade crescente de atuação nos locais identificados como problemáticos, pela inexistência de meios humanos e técnicos que permitam uma presença mais contínua.

- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante? A falta de efetivos é que permita uma intervenção preventiva é cada vez mais equilibrada com uma intervenção policial mais tardia e musculada, o que dificulta uma interação mais pacífica com a comunidade imigrante, que é demasiado identificada com a falta de comportamentos sociais que a PSP é chamada a defender.

- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?

Aumento da capacidade de intervenção rápida e musculada perante os fenómenos de desordem pública.

13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?

Escola segura.

Policciamento de proximidade.

Procura do aumento da capacidade de intervenção, com uma presença mais contínua, que limite o agravamento paulatino dos comportamentos que a prazo irão fazer aumentar as infrações, a criminalidade e os conflitos sociais.

14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?

A videovigilância é fundamental para prevenir a criminalidade, especialmente se as imagens recolhidas poderem ser utilizadas como meio de prova.

Acresce que a sua existência em concelhos vizinhos aumenta a

criminalidade potencial no município de Sintra, pela menor capacidade de a prevenir.

15 Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?

Nenhumas. Apenas quem tem comportamentos criminosos ou socialmente reprováveis deverá estar preocupado a redução de vivacidade decorrente da existência videovigilância.

16 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?

Através de um comportamento de sensibilização antes da aplicação de sanções mais gravosas.

Através da defesa dos direitos dos cidadãos mais fragilizados.

17 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?

A sua principal importância resulta do envolvimento da comunidade. A divulgação sua existência e do contributo de todos os parceiros para uma melhoria efetiva da segurança é relevante e um fator a melhorar.

18 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?

Construção da nova Esquadra de Agualva Cacém, que permita condições de trabalho digno para todos os agentes policiais, permitindo a sua maior fixação ao território, e melhores condições de atendimento a todos os cidadãos que recorrem a esta Esquadra. Instalação na Quinta da Fidalga da Divisão Policial de Sintra, por questões operacionais e pelo reforço da precessão de segurança por parte dos cidadãos.

Aumento significativo do número de efetivos policiais, em número adequado com a dimensão populacional da Freguesia e da cidade de Agualva Cacém.

Em termos proporcionais, o número de cidadãos por agente é confrangedoramente inferior em relação a outras cidades do país.

19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?

A existência de videovigilância em todos os locais onde seja registado o aumento de criminalidade.

A limitação de horário e a possibilidade de encerramento preventivo mais fácil de todos os estabelecimentos comerciais que reiterada e intencionalmente não cumpram os horários de funcionamento estabelecidos.

A proibição de ingestão de bebidas alcoólicas e do consumo de drogas na via pública.

20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?

A Junta de Freguesia é a entidade pública mais próxima dos cidadãos. É por isso um interlocutor privilegiado para o conhecimento e resposta às suas necessidades e preocupações.

Conhecendo a multiculturalidade que nos caracteriza, mas conhecendo também as características próprias da maioria da população da freguesia.

Sabendo que a Junta de Freguesia estará SEMPRE ao lado dos cidadãos residentes, que têm de poder estar em suas casas com a segurança de saber que o Estado tem capacidade de os defender os seus direitos.

Sabendo que a Junta de Freguesia estará SEMPRE contra quem pretenda utilizar as fragilidades existentes, sejam legais, administrativas ou de capacidade de intervenção, para procurar impor os seus interesses particulares, em detrimento do interesse da comunidade.

Sabendo que a Junta de Freguesia, no respeito pela autonomia mútua, estará sempre ao lado das forças de segurança, cuja função é também a garantia da legalidade e da sobreposição do interesse coletivo ao interesse individual.

Anexo D: Entrevista JFAMM

Entrevista a Valter Manuel Antunes Januário

no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data 13-09-2024

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?

Numa Freguesia com 69500 habitantes, aproximadamente, torna-se premente a existência de um plano de acolhimento e integração de novos imigrantes. O fluxo de imigrantes tem aumentado a um ritmo avassalador (por ex. a Junta de Freguesia de Algueirão – Mem Martins emite, diariamente, mais de 100 atestados de residência) percebemos que coloca um grande desafio a qualquer plano de integração.

Sendo Sintra um concelho que acolhe imensos imigrantes, é natural que o executivo camarário, em particular a ação social, tem uma preocupação constante no seu acolhimento e integração. E, no seguimento desta preocupação, a Câmara Municipal de Sintra celebrou protocolo de cooperação com o Alto Comissariado para as Migrações para o desenvolvimento do projeto “Integrar Valoriza”.

- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?

A integração é de crucial importância para que os jovens não cometam ou pratiquem atos ilícitos ou penalmente puníveis. É premente que conheçam as regras da comunidade, que tenham consciência das consequências dos atos.

- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?

Considero que uma maior ação junto das comunidades imigrantes, o seu acompanhamento, disponibilidade e ajuda terá como consequência direta um elevado conhecimento da comunidade, o saber “quem é quem” e realizar ações direcionadas aos que poderão ser um foco de preocupação.

4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?

5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?

No plano social verificamos a necessidade de reforçar algumas rubricas destinadas ao apoio alimentar, na aquisição de medicamentos, material escolar bem como a adoção de outras medidas para atenuar as dificuldades de quem começa uma vida quase do zero. Temos que dar condições mínimas de subsistência. Condições para que possam viver com dignidade.

6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?

Não tenho dados que consiga responder.

7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?

A necessidade dos imigrantes se integrarem na comunidade. Que tenham consciência não apenas dos direitos, mas sobretudo dos deveres. Que tenham consciência dos limites, das ações puníveis.

8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?

Não tenho dados que consiga responder.

9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?

Considero que o principal desafio é a concentração de jovens nos bairros/na rua. Na maioria das vezes, existe a tendência para que os jovens se juntem perto das suas casas e, infelizmente, esta concentração de jovens poderá levar à prática de atos criminalmente censurados.

- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?

A PSP, através do diálogo e de uma verdadeira política de proximidade, tem um papel importantíssimo na prevenção de eventuais situações conflituantes. Uma atitude imperativa e a coerciva não deverá ser adotada, antes os agentes deverão ter uma postura dialogante, percebendo os problemas dos jovens, nomeadamente na sua integração na sociedade.

- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante?

Considero que a maior dificuldade/ constrangimento seja a comunicação, a barreira linguística. Muitos jovens falam dialetos ou outras línguas (que não o português) e isso, naturalmente, dificulta o diálogo. O conhecimento das tradições e dos costumes dos imigrantes ajudará, sem dúvida, a compreender as suas ações e ajudá-los na sua integração.

- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?

Considero que o diálogo com as comunidades, a preocupação de perceber os seus problemas e dificuldades, ajudá-los na integração, encaminhá-los para as entidades certas para apoios sociais. A valorização do papel do agente da PSP dentro destas novas comunidades, em ser respeitado, pela atitude colaborante e não repressiva.

- 13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?

Felizmente são vários os exemplos:

Há uns anos, uma chefe da PSP tomou a iniciativa de fazer, no âmbito do mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e na adolescência, um enorme laço humano azul com os alunos do ensino básico e os seniores da Freguesia. Iniciativa essa que foi realizada na rotunda mesmo em frente à esquadra de Mem Martins. Apesar dos constrangimentos, os condutores não

protestaram ou reclamaram, pois perceberam a importância do ato em chamarmos para a prevenção dos maus -tratos na Infância e na adolescência.

Outro importante trabalho que a PSP de Mem Martins aposta é no permanente contacto com as várias comunidades que existem na Tapada das Mercês. Respondem afirmativamente a todas as solicitações destas comunidades, são uma presença assídua nas suas iniciativas.

Igualmente importante são as iniciativas direcionadas para os mais jovens, por ex. permitindo que estes tenham contacto com as viaturas da corporação, para que cresçam familiarizados com a ideia que a “polícia não é má”, antes o contrário.

A última, é a participação nas festas realizadas pela Junta de Freguesia. Na Proatividade com que se apresentam, tendo sempre presente a resolução do problema e não o próprio problema. Uma grande diferença.

- 14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?

A videovigilância tem, para mim, um papel muito importante de prevenção e desincentivo à prática criminosa e, a jusante, no apuramento da veracidade dos factos.

Poderão, na realidade, existirem eventuais impedimentos e/ou incompatibilidades, essencialmente quando falamos em matéria de direitos liberdades e garantias. Não se pretende, penso eu, que o recurso à videovigilância se transforme numa invasão sem limites da nossa vida privada. Deverá ser utilizada apenas para o estritamente necessário, respeitando-se as normas da nossa privacidade.

- 15 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?

A resposta à pergunta 14 poderá também ser uma perfeita resposta a esta questão. É notório o envolvimento da PSP na comunidade na comunidade local, em particular nas comunidades onde existe uma permanente necessidade de acolhimento e integração. E os frutos são bem visíveis.

- 16 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?

- 17 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?

Sem dúvida a videovigilância.

- 18 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?

Medidas que agilizem o seu processo de regularização da sua permanência no território. De leis punitivas para quem apenas tem a preocupação de praticar o mal. Um regime onde seja acessível a sua integração, mas igualmente fácil a sua expulsão (dentro de determinados limites).

- 19 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?

Somos diferentes, dentro de uma só comunidade. E só trabalhando em conjunto é que avançamos.

Anexo E: Entrevista UFAMS

Entrevista a (identificação do(a) Presidente JF) Mário Moura dos Santos no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 12/092024 – 22:30 H

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?

R. A Junta de Freguesia de Casal de Cambra através do gabinete de ação social, presta apoio a todos os residentes que solicitem apoio social não sendo realizado nenhum procedimento específico com cidadãos com origem em países estrangeiros. Os apoios específicos relativos a emigrantes e refugiados é realizado pelas equipas de intervenção Social da Câmara Municipal de Sintra, tendo sido aprovados protocolos de cooperação com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) para o acolhimento de agregados familiares provenientes de alguns países. (Programa PAIR em anexo). A Junta de Freguesia emite atestados de residência com valores expressivos de fixação de emigrantes.

- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?

R. Não temos conhecimento de falhas ou falta de segurança local, a esquadra da PSP de Casal de Cambra realiza um grande trabalho de proximidade junto da população, impõe-se que o comando local observe eventuais fragilidades sociais e possíveis comportamento em grupo que possam vir com origem na emigração. Importa acima de tudo realizar apoio e orientação, salvaguardando a defesa da segurança pública.

- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?

R. Uma resposta policial eficaz é sempre o que se pode pretender, mas para isso é necessário investimento nos corpos policiais e nos seus equipamentos. Não podemos de forma alguma permitir que as forças de segurança não exercem o seu dever na reposição da ordem, seja através de diálogo ou por uso da força, nem podem os agentes sentir que não são defendidos pelo estado no exercício das suas funções.

- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?
R. Uma boa preparação impõe uma boa formação a todos os agentes e forças de segurança, para que possam agir da melhor forma em caso de conflito, o país e as freguesias tem vindo a acolher população imigrante das várias partes do mundo, sabemos e reconheço que existe uma grande precariedade habitacional, que no caso do Município de Sintra encontra-se a ser corrigida, também sabemos que temos vindo a acolher um grande numero de imigrantes por via da necessidade de empregabilidade e de temos neste momento algumas profissões e trabalhos com falta de mão de obra, colmatada em parte por via deste acolhimento. O problema será se o trabalho faltar, aí sim os problemas sociais irão aumentar, aumentando a criminalidade.
- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?
R. As nossas políticas de proximidade não sofreram qualquer alteração, realizamos conjuntamente alguns eventos com a comunidade local sobre o mês das migrações.
- 6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?
R. Na Freguesia de Casal de Cambra, não tenho conhecimento.
- 7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia? *R. Carência de habitação.*
- 8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?
R. De Forma genérica contribui positivamente pelo aumento de habitantes.
- 9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?
R. Acima de tudo a barreira linguística, costumes e religião.
- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?
R. O trabalho realizado pela PSP tem um grande reconhecimento por parte da população e empresários, nunca acolhemos nenhuma reclamação sobre qualquer forma de atuação das formas de segurança, apenas acolhemos informações sobre a dificuldade da falta de veículos para um patrulhamento

adequado e numa rápida resposta em deslocações, que muitas vezes demora mais do que o normal e difícil de compreender nos dias de hoje, onde um veículo é considerado como um objeto de fácil aquisição.

- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante? *R. A Formação dos agentes deverá estar orientada para um melhor conhecimento das origens e histórias de vida destes cidadãos imigrantes.*
- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
R. Desconheço
- 13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?
R. Regresso do serviço - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes Itinerante (CLAIM)
- 14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
R. Pelo Contributo que a videovigilância dá às Forças de Segurança na prevenção da criminalidade, sendo uma mais-valia como ferramenta útil e eficaz ao serviço das Forças de Segurança,
- 15 Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?
R. Legislação, direitos e garantias dos cidadãos.
- 16 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
R. A PSP local tem realizado diversas campanhas de sensibilização e esclarecimento público tendo participado em inúmeras iniciativas conjuntas com a Junta de Freguesia e parceiros sociais, demonstram uma grande disponibilidade, conhecimento e envolvimento local, sempre com uma resposta positiva.
- 17 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?
R. Desconheço a pasta e os resultados obtidos nas freguesias onde existem.
- 18 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?

R. Aumento do número de veículos para patrulhamento e policiamento, melhoria e modernização da esquadra, aumento das dinâmicas de comunicação nas redes sociais sobre os diversos serviços disponibilizados pela PSP, divulgação pública dos números e tipologias de criminalidade existentes nas freguesias, maior resposta na identificação de casos na rede social.

19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?

R. Obrigatoriedade de aprenderem a língua portuguesa, obrigatoriedade de aprenderem a história de Portugal e costumes, obrigatoriedade de conhecerem as leis portuguesas. Obrigatoriedade da rede social acompanhar e prestar apoio se necessário. Validar o processo de adaptação e não adaptação .

20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?

R. Colaboração, que a população colabore com as forças de segurança e utilize esta mais valia da existência de uma esquadra de proximidade, que valorize o trabalho desenvolvido pela PSP.

Anexo F: Entrevista UFCSM

Entrevista a Paulo Barroso Adrego, Presidente da União de Freguesias do Cacém e São Marcos no âmbito do trabalho com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 30/08/0224

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?
Tem-se verificado um considerável crescimento de população imigrante na União das Freguesias do Cacém e São Marcos, sendo este caracterizado por uma diversidade de nacionalidades. Comunidades que se traduzem numa multiculturalidade.
- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?
A imigração trás um vasto leque de desafios em termos de segurança, especialmente devido a este aumento significativo da população. É importante a integração social de forma a diminuir desigualdade.
- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?
A resposta policial deverá ser eficaz e não se deverá limitar apenas à aplicação da lei, mas também envolve a construção de relações de confiança com a comunidade, a promoção da integração social e o combate à discriminação e ao preconceito.
- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?
De forma a encarar eficazmente esses desafios, acredito que a PSP deverá apostar numa abordagem multifacetada e inclusiva, através de formação e sensibilização cultural, maior policiamento, bem como, toda e qualquer ação de proximidade com a população. Uma força policial que compreende e apoia a comunidade é sempre fundamental para a segurança urbana e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?
Acredito que sim, o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas da freguesia. Pois à medida que o número de imigrantes cresce, as necessidades e desafios específicos dessa comunidade tem de ser adaptada.
- 6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança? Acredito que a diversidade cultural pode muitas vezes afetar várias áreas em termos de segurança, desde o espaço público, no ensino e na habitação. Havendo assim a necessidade de assegurar uma rápida e eficaz resposta de forma a garantir o bem-estar de toda a população.
- 7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?
Com este significativo aumento regista-se uma grande procura de apoio no âmbito alimentar, habitação e emprego.
- 8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?
Acredito que qualquer aumento populacional impulsiona sempre o desenvolvimento económico, uma vez que implicará sempre uma maior procura do comércio local, sendo desta forma uma mais valia para os comerciantes em geral.
- 9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?
Os desafios são complexos e devem ser meticolosamente analisados, devendo sempre se promover a devida integração social, através do combate à marginalização, investir-se na formação e fortalecer a colaboração e informação entre as forças/serviços da comunidade.
- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?
Considero que é positiva a atuação da PSP nesta freguesia, uma vez que muitas vezes, e embora condicionados aos meios que têm disponíveis para responder às necessidades, a sua atuação é sempre pronta dentro das suas capacidades de resposta.

- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante?
Entre outros, acredito que a barreira cultural e linguística, poderão ser alguns fatores que possam dificultar esta comunicação.

- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
Uma melhoria no policiamento de proximidade, o contato mais direto com essas comunidades, promover através de algumas associações e restantes forças ativas da freguesia parcerias de colaboração.

- 13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias? Através da parceria e do apoio da Junta de Freguesia a associações tem se registado uma significativa proximidade a essas comunidades.

- 14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
Considerando que esta poderá ser uma válida ferramenta na prevenção e dissuasão de crimes, acredito que sim, que poderá trazer uma melhoria à segurança no Concelho, pois será um apoio à atividade policial, à gestão urbana e um aumento de confiança por parte da população em geral.

- 15 Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?
A utilização de equipamentos de vigilância, bem como outras ferramentas de monitoramento urbano apresentam sempre várias preocupações éticas e necessitam ser sempre cuidadosamente administrados de forma a garantir os seus benefícios. Enquanto que por um lado uns se possam sentir mais seguros, existirá sempre quem ponha em causa a sua privacidade, não esquecendo ainda a tão importante proteção de dados.

- 16 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
Creio que as forças policiais da freguesia, dentro daquilo que lhes é possível, e considerando o papel crucial que têm na promoção da segurança da comunidade, tem respondido de forma positiva.

- 17 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?
Estes contratos são peças importantes na promoção da segurança urbana e visam melhorar a qualidade de vida da população, na prevenção da delinquência juvenil; eliminação de comportamentos criminosos; redução de vulnerabilidades sociais e a promoção da cidadania.
- 18 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?
Acredito que com o aumento de efetivos; o melhoramento de infraestruturas; o fortalecimento de um policiamento de proximidade; o aprimoramento das tecnologias de segurança; e planeamento urbano são sem dúvida alguns aspetos fundamentais para a criação de um ambiente mais seguro e coeso.
- 19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?
Para um melhoramento da segurança e da integração dos imigrantes, acredito que é fundamental adotar políticas de controlo e fiscalização entre as autoridades.
- 20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?
Gostaria de garantir a continuidade de um trabalho coletivo com as forças de segurança da Freguesia de forma a assegurar uma saudável convivência em sociedade. O objetivo será sempre trabalhar no sentido de termos uma freguesia segura e que, independentemente da sua multiculturalidade, esta seja sempre uma freguesia onde as pessoas se sintam seguras e bem acolhidas. A segurança urbana é acima de tudo um esforço coletivo e compete-nos a todos nós contribuir para um ambiente melhor e seguro. É muito importante a participação de todos, pois só assim, e com a ativa e prestável colaboração das forças policiais, poderemos garantir a segurança e o bem-estar de toda comunidade.

Anexo G: Entrevista FMMA

Entrevista a (identificação do(a) Presidente JF) _ Pedro Oliveira Brás no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva. Data _06.09.24

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?
 - a. A freguesia de Massamá e Monte Abraão caracteriza-se por ter cerca de 48.000 mil habitantes, sendo que, aproximadamente, 30% da sua correspondem a cidadãos imigrantes. Da comunidade imigrante, os cidadãos oriundos dos PALOPs, são a sua larga maioria da população residente. Todavia, temos assistido nos últimos anos, a uma crescente imigração de cidadãos oriundos de países como Índia e Bangladesh.

- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?
 - a. O fluxo migratório de hoje resulta da fuga à guerra, à procura de melhores condições de vida, à procura de melhoria da condição financeira e também, por questões políticas e repressivas dos contextos políticos. Nesse sentido, os principais desafios para a segurança urbana, passa pela barreira linguística, que dificulta a compreensão entre o cidadão imigrante e as diversas entidades. A falta de emprego também pode resultar num desafio, na medida que podem haver comportamentos desviantes e exploração da fragilidade do cidadão. Outro desafio é dificuldade no acesso à habitação que promove uma exploração habitacional por parte dos proprietários. Por último, as redes de negócio que exploram os cidadãos imigrantes.

- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?
 - a. É fundamental que a resposta policial seja adequada para garantir o cumprimento da lei.

- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?
 - a. Da minha opinião, um aspeto fundamental, é dotar os agentes da PSP de ferramentas ao nível linguístico, em particular na aprendizagem de inglês, para facilitar a comunicação. Também, deve existir equipas de proximidade com as associações e comunidades imigrantes.

- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?
 - a. O crescimento da população imigrante na freguesia, não influencia as políticas publicas já existentes. Tem influenciado o trabalho administrativo, dado que temos tido uma maior pressão nos pedidos de documentação, nomeadamente, atestados.

- 6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?
 - a. Habitação
 - b. Emprego

- 7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?
 - a. Os impactos sociais é a procura de apoio alimentar e procura de habitação

- 8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?
 - a. A imigração tem contribuído de forma positiva para a economia local. Somos uma freguesia com muito comércio e tem sido ai que a imigração tem tido um importante papel.

- 9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração?
 - a. Entendo que estarão na integração e conhecimento dos deveres e direitos. Não identifico nenhuma relação entre a criminalidade e a imigração na nossa freguesia.

- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?
 - a. Este modelo é importante e fundamental, contudo, não consigo avaliar nem classificar dada a ausência de diálogo com estas equipas. Neste aspeto, deve existir um modelo de articulação diferente do atual.

- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante? a. Tal como referido, a barreira linguística é o principal problema.
- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
 - a. Não tenho um conhecimento das estratégias e abordagens que me permita identificá-las.
- 13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?
 - a. Não tenho nada a registar
- 14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
 - a. Acho essencial para uma maior eficácia da resposta policial no nosso território. Urge concretizar tal iniciativa.
- 15 Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?
 - a. Não registo nenhuma preocupação.
- 16 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
 - a. Na nossa freguesia, o sentimento de segurança é algo salientado pela comunidade, não obstante, de existirem pontos críticos que necessitariam de uma melhor resposta.
- 17 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?
 - a. São cruciais dado que envolvem diferentes dimensões para a segurança possa ser percecionada por todos. Quando conseguirmos colocar a comunidade a ocupar o espaço público, então, estaremos a transmitir um sentimento de grande confiança e de segurança.
- 18 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?
 - a. As prioridades passam por reforço de meios, seja ao nível humano, seja a nível logístico com viaturas, videovigilância, bodycams.

- 19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?
- Serão necessárias políticas específicas para mulheres imigrantes que trazem a seu cargo crianças.
 - Políticas de integração e acolhimento que envolvam todos os actores
- 20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?
- A segurança começa no próprio cidadão. Confiar nas forças de segurança e na sua capacidade de fazer cumprir a lei e a ordem pública.

Anexo H: Entrevista UFQB

Entrevista a Paula Alves, Presidente da União das Freguesias de Queluz e Belas.

no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 2024/08/30

- 1** Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?

A multiculturalidade significa vivermos numa sociedade global e inclusiva, mas desde há cerca de três anos são cada vez mais os imigrantes que chegam ao Concelho e a este território, onde o acesso através da rede de transportes públicos se torna fácil e o mercado de habitação permite que se concentrem nas zonas urbanas e temos esta perceção porque na Junta de Freguesia de Queluz e Belas encontramos diariamente um desafio no volume de pedidos de atestados de residência por imigrantes.
- 2** Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?

Imigração não é sinal de insegurança. Não tendo todos os dados atualizados sobre furtos/roubos ou atos de violência, e considerando que a segurança urbana ou a sua falta não tem raça, credo ou religião, a dificuldade em cumprir os hábitos nacionais e de compreensão da língua gera insegurança e barreiras sociais, mas, concomitantemente, existirem ruas/artérias na freguesia que estão a ser ocupadas por inúmeros cidadãos, que coabitam na mesma casa. Não é a imigração que coloca desafios, a meu entender, é a falta de fiscalização, acompanhamento e monitorização para intervir e evitar a ocorrência de situações como tráfico de seres humanos, nomeadamente de menores, o trabalho forçado de muitos (que não são os detentores dos seus próprios documentos) e outras atividades ilícitas que se generalizam.
- 3** Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?

A presença das forças de segurança de uma forma visível e reiterada no espaço público ou nos estabelecimentos comerciais, só por si, gera respeito e pode

constituir meio de reduzir ou até afastar determinado tipo de comportamentos denominados anti-sociais; Mais, por exemplo, a sua presença junto das instalações desta Junta em Queluz pode ser motivo de desincentivo ao serviço que consideramos “ilegal” de obter rendimentos ilícitos servindo de testemunha, que no nosso caso, tem estado a ser acompanhado e nomeadamente, sido denunciado junto das entidades e do Ministério Público, sem que o negócio reduza (temos quem seja testemunha mais de 4 ou 5 vezes no mesmo dia , ex: servem de testemunhas já a mais de 100 cidadãos) , ou seja, já é um negócio estabelecido.

- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?

Eu posso afirmar que temos agentes de topo e de primeira linha e que nos merecem todo o respeito. Não querendo interferir com um tema que considero de foro interno da PSP e da respetiva Tutela mas para o cidadão ter agentes na rua, com motivação, com sagacidade em responder e atender as solicitações da população, conhecendo o território, articulando com os seus eleitos a necessidade de intervir em determinadas situações e a atuar diariamente, já é elucidativo da sua presença e inspira um claro sentimento de segurança; Creio que os sistemas de proteção com as câmaras seja nas respetivas fardas diariamente, seja com o reforço de medidas públicas de videovigilância serão essenciais na prevenção de ilícitos criminais.

Ações de sensibilização, formação e informação seguramente são um meio preventivo a aplicar. Isto é, elas já existem, mas necessitam de se intensificar e nesta matéria também é fundamental o apoio e parceria das entidades públicas como as autarquias.

Temos consciência dos desafios da sociedade e da forma como cada cidadão se arroga dos seus direitos e se esquece dos seus deveres, bem como da utilização das redes sociais para fins que não serão os mais corretos, exigindo até que seja os outros a assumir as suas responsabilidades, e esse é também um grande desafio para as forças de segurança, pelo que a formação e as qualidades pessoais dos seus agentes são fundamentais para adotar sempre as melhores posturas.

- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?

Sim. Sobretudo no apoio social e no espaço público.

Na área social aumentaram os pedidos de apoio de quem chega e não tem forma de sobreviver, sem habitação ou recursos financeiros e apenas procurou, ao vir para Portugal, encontrar uma vida melhor para si e para os seus.

No espaço público, como exemplo há hábitos que não se adequam à nossa realidade e geram insegurança e revolta pública, mas o enquadramento legal nomeadamente da abertura e funcionamento de estabelecimentos não o impede, dada a sua permissibilidade.

- 6** Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?

Em termos gerais, o espaço público, a habitação e o respeito pelos Direitos Humanos mas reitero que, a meu ver, a questão de segurança ou de insegurança não tem diretamente a ver com os imigrantes. A sensação de insegurança e falta de informação é que leva muitas mentes que considero pouco esclarecidas, para não se resolver problemas de fundo, a culpabilizar estes cidadãos pelo que de mal existe. As causas são estruturais e internas. Saibamos resolvê-las.

- 7** Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?

O reforço do apoio social e alimentar, sem o qual não há famílias estruturadas nem são salvaguardados os direitos básicos, bem como a não identificação de hábitos e práticas sociais que geram desconfortos sociais.

- 8** Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?

No nosso caso, a abertura de pequenos estabelecimentos que são a prática generalizada de quem aqui se instala não gera impacto positivo na economia local.

- 9** Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração? Respondido no ponto 2

- 10** Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?

É fundamental o policiamento de proximidade. É fundamental a parceria e colaboração com as entidades públicas.

- 11** Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante?
Só a própria PSP terá as melhores condições para responder
- 12** Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
Sensibilização, informação e criação de uma relação com líderes locais destas comunidades
- 13** Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?
- 14** Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
Fundamental e urgente. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas há muito que no âmbito do Contrato Local de Segurança para o Pendão apresentou essa proposta.
- 15** Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?
Não
- 16** Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
Sei que passam pelos estabelecimentos e com a sua presença procuram transmitir conforto. No que se refere a ações de formação tem havido colaboração entre a PSP e a Junta de Freguesia dirigidas à comunidade.
- 17** Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?
Como já referi, são fundamentais e neles podem ser previstas e aplicadas medidas especificamente adaptadas a estas comunidades.
- 18** Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?
A instalação da videovigilância, um projeto que desde a primeira hora tenho defendido internamente e também publicamente.

19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?

Fiscalização, acompanhamento e monitorização.

20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?

A segurança começa em cada um de nós.

Anexo I: Entrevista JFRM

Entrevista a Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, Raquel Amaral, no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 05/09/2024

- 1 Como descreve o atual panorama da imigração no concelho de Sintra em concreto na sua freguesia?
 - A Freguesia de Rio de Mouro desde sempre que é uma Freguesia com vários emigrantes o que continua a ser uma realidade. Atualmente continuamos a receber vários emigrantes sendo que sentimos que, no geral, a sua integração é a adequada e feita de forma tranquila sendo os problemas residuais.

- 2 Quais são os principais desafios que considera que a imigração impõe à segurança urbana na sua freguesia?
 - os desafios são os que ocorrem devido ao aumento da população que nem sempre (ou quase nunca) corresponde ao aumento de meios. A barreira linguística também é um desafio imenso uma vez que existe atualmente muito emigrantes que não falam nem português nem inglês.

- 3 Qual é a importância de uma resposta policial eficaz no contexto da imigração na sua freguesia?
 - Uma resposta policial eficaz aumenta o sentimento e a perceção de segurança de toda a população contribuindo para um ambiente tranquilo e de harmonia entre toda a comunidade.

- 4 Como considera que a PSP se deve preparar para enfrentar esses desafios específicos relacionados com a imigração?

- Aumento dos meios disponíveis (de recursos humanos e logísticos) de acordo com o aumento da população
- 5 Considera que o crescimento da população imigrante tem influenciado as políticas públicas na sua freguesia?
- Sim. Na esmagadora maioria dos casos de forma muito positiva uma vez que temos uma freguesia com maior e mais diversificada oferta cultural.
- 6 Quais são as áreas que considera mais afetadas pela imigração em termos de segurança?
- Habitação e algumas diferenças culturais e de utilização do espaço público.
- 7 Quais são os impactos sociais que identifica como mais significativos da imigração na sua freguesia?
- Dificuldade no acesso à habitação, dificuldade de comunicação devido a barreira linguística
- 8 Considera que a imigração tem contribuído positivamente ou negativamente para a economia local? De que forma?
- De forma positiva. Independentemente de muitas vezes enviarem parte dos seus rendimentos para o país de origem, a população emigrante organiza a sua vida diária no local onde vivem ajudando o comércio local.
- 9 Quais são os principais desafios que identifica para a segurança pública resultantes da imigração? - já respondido na pergunta 2
- 10 Como classifica a atuação da PSP em concreto do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP) na sua freguesia?
- Muito positiva. O policiamento de proximidade trabalha em articulação com a JF e atuamos em equipa.
- 11 Quais as principais dificuldades que identifica como enfrentadas pela polícia em termos de integração e comunicação com a comunidade imigrante?
- A barreira linguística. Todas as restantes dificuldades que a polícia enfrenta são transversais à comunidade emigrante e não emigrante (falta de meios, etc)

- 12 Quais estratégias e/ou abordagens específicas identifica como adotadas pela PSP para lidar com os desafios impostos pela imigração?
- Na nossa Freguesia: integração da Comissão de Acompanhamento às Famílias onde estão todos os parceiros sociais que atuam na Freguesia, o policiamento de proximidade, o conhecimento e reconhecimento das associações que trabalham com a comunidade emigrante
- 13 Tem exemplos de iniciativas bem-sucedidas ou áreas que ainda necessitam de melhorias?
- Iniciativas bem sucedidas estão já explicadas na questão 12. Penso que ainda necessitamos de melhorar, em conjunto, a comunicação relativa à forma de funcionamento de vários dos nossos serviços e como aceder aos mesmos.
- 14 Qual é o papel que considera que a videovigilância pode ter na melhoria da segurança urbana em Sintra?
- Fundamental. Aumenta a segurança, aumenta a percepção de segurança. Persuade a prática de crime e em caso do mesmo ocorrer fica devidamente registado.
- 15 Identifica algumas preocupações éticas ou até desafios técnicos associados ao uso destas tecnologias?
- Não. Existem já várias formas e empresas especializadas no tratamento deste tipo de dados. Existem também vários casos de sucesso em vários Municípios do país.
- 16 Como considera que a PSP tem envolvido a comunidade local, incluindo imigrantes, na promoção da segurança?
- Através da proximidade à escola com a escola segura, através das várias formações que dão em instituições e escolas da Freguesia
- 17 Qual é a importância que atribui aos Contratos Locais de Segurança (CLS) e como podem ser aplicados?
- Na Freguesia a grande mais valia do CLS era a videovigilância que até hoje não se conseguiu implementar pelo que não tenho os dados necessários para conseguir avaliar a importância efetiva dos mesmos.

- 18 Quais são as principais prioridades para o futuro em termos de segurança urbana na sua freguesia?
- O aumento do efetivo e dos meios disponíveis. Não podemos continuar a ter poucos carros, os poucos que temos avariados e falta de efetivo para uma população de quase 50 000 pessoas num território disperso e muito diferente.
- 19 Que políticas ou mudanças legislativas considera necessárias para melhorar a segurança e a integração dos imigrantes?
- enquanto não houver um efetivo acesso à habitação (e aos restantes serviços, mas a habitação será o mais inacessível neste momento) não será possível integrar a comunidade imigrante.
- 20 Que mensagem gostaria de deixar aos cidadãos da sua freguesia sobre a importância da colaboração para uma segurança urbana eficaz?
- É importante que todos saibamos atuar em comunidade, respeitar o espaço comum e respeitar as autoridades que todos os dias nos apoiam no terreno. É importante que não nos deixemos influenciar por discursos inflamados, sem fundamentação e que os dados contrariam todos os dias! É importante que todos nós, enquanto cidadãos, denunciemos os comportamentos que presenciamos e que não são compatíveis com uma Freguesia segura e é importante que nós saibamos que as autoridades estão cá para nos ajudar e auxiliar sempre que necessário mas que também nós temos de colaborar com as mesmas.

Anexo J: Guião de Entrevista #2

Tema: Desafios da Segurança Urbana - A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial

Objetivo: Compreender a perspetiva das associações de imigrantes sobre os desafios da segurança urbana em Sintra, a integração das comunidades imigrantes, e a eficácia das respostas policiais e políticas públicas.

Entrevistados: Responsáveis de Associações Representativas de Imigrantes no Concelho de Sintra

1. Introdução

- **1.1. Apresentação da Associação:**
 - Pode descrever brevemente a missão e as atividades principais da sua associação?
 - Quantos membros representam e quais são as principais nacionalidades envolvidas?
- **1.2. Visão Geral sobre a Imigração:**
 - Como avalia a situação atual da imigração em Sintra?
 - Quais são os principais desafios que os imigrantes enfrentam ao se estabelecerem no concelho?

2. Integração e Desafios Comunitários

- **2.1. Processos de Integração:**
 - Quais são os maiores obstáculos que os imigrantes enfrentam na integração social e económica em Sintra?
 - Como a associação apoia os seus membros na superação desses desafios?
- **2.2. Desafios Culturais e de Inclusão:**
 - Como considera que a diversidade cultural é percebida e valorizada no concelho de Sintra?
 - Considera que existem barreiras significativas na comunicação ou no acesso aos serviços públicos?

3. Segurança e Relação com as Forças Policiais

- **3.1. Experiência com a Segurança Pública:**
 - Como considera que os membros da sua comunidade percecionam a segurança no concelho de Sintra?

- Alguma vez houve preocupações específicas relacionadas com a segurança que foram levantadas pela comunidade imigrante?
- **3.2. Relação com a Polícia:**
 - Como descreve a relação entre a comunidade imigrante e a PSP?
 - Acha que a polícia tem um entendimento adequado das necessidades e desafios específicos dos imigrantes? Porquê?
- **3.3. Policiamento Comunitário e Colaboração:**
 - A sua associação tem colaborado com a polícia em iniciativas de policiamento comunitário? Se sim, quais foram os resultados?
 - Que sugestões tem para melhorar a cooperação entre a comunidade imigrante e a PSP?

4. Impacto das Políticas Públicas

- **4.1. Políticas Locais de Segurança:**
 - Como avalia as políticas públicas de segurança implementadas no concelho em relação à imigração?
 - Existe algum apoio específico do município para as associações de imigrantes que vise melhorar a segurança e a integração?
- **4.2. Uso de Tecnologia na Segurança:**
 - Acha que a utilização de videovigilância e outras tecnologias de segurança beneficia a comunidade imigrante ou há preocupações a esse respeito?
 - Como considera que essas medidas impactam na sensação de segurança entre os imigrantes?

5. Expectativas e Recomendações

- **5.1. Necessidades e Expectativas:**
 - Quais considera que são as maiores necessidades da comunidade imigrante em Sintra no que diz respeito à segurança urbana?
 - Quais são as suas expectativas em relação às autoridades locais e à PSP em concreto?
- **5.2. Sugestões para Melhorias:**
 - Que mudanças considera essenciais para melhorar a integração e a segurança dos imigrantes em Sintra?
 - Como as associações de imigrantes podem contribuir para um ambiente mais seguro e inclusivo no concelho?

6. Considerações Finais

- **6.1. Mensagem para a Comunidade:**
 - Que mensagem gostaria de deixar para a comunidade imigrante em Sintra em relação à segurança e à convivência harmoniosa?
 - Como a sua associação planeia continuar a apoiar os imigrantes na busca por uma melhor integração e segurança?

Este guião visa obter uma visão das associações sobre a integração dos imigrantes, os desafios enfrentados, a relação com as forças de segurança (em concreto com a PSP), e a eficácia das políticas públicas no concelho de Sintra

Anexo K: Identificação dos Entrevistados

Associação Jangada das Emoções – Elizabeth Borges

Associação dos Filhos e Amigos de Farim – Eduardo Jaló

Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês - Mamadou Bah

Anexo L: Entrevista AJE

Entrevista a responsável da Associação: “Jangada de Emoções” na Tapada das Mercês”,
Senhora: Elizabete Borges;

No âmbito do trabalho individual final (TIF) do curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 03 de Setembro de 2024

RESPOSTAS:

- 1- A Associação está vincada nas mulheres e nas suas famílias, alargando-se também á comunidade residência da Tapada das Mercês.
- 2- Existem diversas nacionalidades representadas na associação: Portuguesas, Cabo-verdianas e outras de ascendência africana sobretudo.
- 3- Nota-se um aumento da multiculturalidade e de diversificação de nacionalidades na área da Tapada das Mercês. Existem algumas preocupações com a ausência de controle sobre a imigração. Algumas comunidades poderão estar a exercer uma maior influencia, sobretudo a nível económico-financeiro (incidência sobre a comunidade oriunda da área do Hindustão , incluindo a Índia, Bangladesh, Paquistão, Nepal). Referencia sobre algumas injustiças na distribuição de apoios sobretudo do estado a alguns migrantes (afligindo os mais desfavorecidos).
- 4- A barreira linguística, a ausência de formação para a integração cultural e social para imigrantes.
- 5- A legalização de imigrantes, a falta de emprego, falta de habitação, necessidades básicas de apoio às famílias carenciadas.
- 6- A obtenção de cabazes alimentares, para distribuição a famílias carenciadas, eventos comunitários interculturais para a integração dos imigrantes, como por exemplos, dança, teatro, artesanato e gastronomia que conduzem ao aumento dessa integração.
- 7- A diversidade cultural, tem apoio de uma parte da sociedade local e por outro lado o repúdio por outra parcela dessa mesma sociedade. Existe assim uma divisão. Nem sempre é possível transmitir a mensagem de integração por existir ainda resistência em alguns cidadãos nacionais.
- 8- Existem barreiras, sim. Referimos algumas anteriormente, além dessas, existe falta de formação em alguns funcionários públicos no atendimento aos imigrantes.

- 9- A sensação é de alguma insegurança. Aponta-se a falta de iluminação publica em muitas ruas da Tapada das Mercês, danificação do mobiliário urbano (Vandalismo) , falta de limpeza nas áreas publicas.
- 10- A escassez de bens alimentares. A demora dos elementos policiais a chegar ao local das ocorrências, principalmente quando causam algum alarme publico, seja por falta de meios humanos ou viaturas.
- 11- Aponta a falta de maior policiamento de proximidade junto dos imigrantes e da comunidade da Tapada.
- 12- Não. Aponta a falta de formação e informação de alguns elementos policiais. Aumentar a sensibilização dos policia para os problemas da comunidade imigrante.
- 13- Sim. Existiram alguns eventos como: “Tapada em Festa”, “Tapada em Movimento” e outros envolvendo a associação e a PSP de Mem Martins. Os resultados destes eventos na sua opinião (associação e comunidade) foram excelentes.
- 14- Existir mais iniciativas semelhantes, para maior proximidade á Comunidade.
- 15- A ausência de Apoio à comunidade local da Tapada, essencialmente aos imigrantes, que possam dar resposta adequada aos seus problemas.
- 16- Faltam estruturas e recursos humanos, qualificados para apoio e resolução dos problemas da comunidade imigrante.
- 17- Sim. Indicam-se como benéficos o uso de tais meios tecnológicos.
- 18- Sim. A sensação de segurança seria aumentada.
- 19- Aumento do policiamento e melhor iluminação publicas.
- 20- Mais iniciativas de proximidade entre autoridades locais, incluindo a P.S.P. e a comunidade local.
- 21- Mais iniciativas de proximidade. Maior qualificação e sensibilidade no atendimento publico. Maior assertividade e dinamismo comunitário.
- 22- Trabalhando em conjunto, com parcerias com as outras instituições locais (incluindo a P.S.P.).
- 23- Envia uma mensagem de união comunitária e sentido de esforços dirigidos á família. “Afinal somos todos seres humanos”, palavras da mesma.
- 24- Continuar a fazermos o nosso trabalho em prol da comunidade.

Anexo M: Entrevista AFAFC

Entrevista a **EDUARDO JALÓ - PRESIDENTE DA DIREÇÃO da Associação dos Filhos e Amigos de Farim (AFAFC)**, no âmbito do trabalho individual final (TIF) do Curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “*Desafios da Segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial*” realizado pelo Intendente **António Jorge Rego Paiva Resende da Silva**.

Data: **05/09/2024**

1 Pode descrever brevemente a missão e as atividades principais da sua associação?

R: ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE FARIM (A.F.A.F.C), foi fundada a 20-09-2008 e legalmente constituída a 21-10-2010, número de identificação de pessoa coletiva - NIPC **509 615 490** e o número de identificação de segurança social – NISS **25096154902** e reconhecida como associação representativa de imigrantes de âmbito local pelo ACM, IP - Alto Comissariado para as Migrações (atual AIMA, IP), no âmbito da Lei 115/99 de 3 de agosto (<https://dre.pt/application/conteudo/116027806>)

A AFAFC prossegue os seguintes **fins** de acordo com o artigo 2º dos Estatutos:

- a. Promover a alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa;
- b. Promover o diálogo intercultural;
- c. Promover a integração na sociedade portuguesa;
- d. Combater a pobreza e exclusão social;
- e. Promover o diálogo e conhecimento entre as comunidades imigrantes e o seu acolhimento;
- f. Promover a integração dos imigrantes nas áreas sociais em Portugal;
- g. Ajudar os cidadãos carenciados da cidade de Farim, da Região de Oio e demais cidades da Guiné-Bissau.

Áreas prioritárias de intervenção social:

a) -Apoio Social em Portugal e na Guiné-Bissau:

- Em caso de morte, doença, prisão em Portugal (acompanhamento de doentes, participação de despesas de funeral) e apoio aos cidadãos carenciados nas áreas de saúde e educação em Farim

- Integração de imigrantes (todos imigrantes)

b)-Promoção da Igualdade de género (Homem/Mulher) através

capacitação/empoderamento das mulheres para a defesa dos seus direitos bem como a paridade/equilíbrio de género na composição dos órgãos Sociais;

c)-Luta contra a Mutilação Genital Feminina/Fanado di mindjer e outras práticas nefastas. vários projetos executados e em execução nesta área.

2 Quantos membros representam e quais são as principais nacionalidades envolvidas?

R: 215 associados inscritos

3 Como avalia a situação atual da imigração em Sintra?

R: muito diversificada. Tendência para o surgimento de imigrantes de Asia e europa

4 Quais são os principais desafios que os imigrantes enfrentam ao se estabelecerem no concelho?

R: Integração, habitação, emprego e racismo e xenofobia

5 Quais são os maiores obstáculos que os imigrantes enfrentam na integração social e económica em Sintra?

R: Habitação e emprego (conforme a resposta 4)

6 Como a associação apoia os seus membros na superação desses desafios?

R: Através das 3 áreas prioritárias de intervenção de acordo com os fins estatutários

7 Como considera que a diversidade cultural é percebida e valorizada no concelho de Sintra?

R: regra geral ela é bem percebida, embora preocupantes com o surgimento de discursos de racismo e odio e anti-imigração

- 8 Considera que existem barreiras significativas na comunicação ou no acesso aos serviços públicos?
R: Sim. Barreiras linguísticas e culturais
- 9 Como considera que os membros da sua comunidade percecionam a segurança no concelho de Sintra?
R: Sintra é um local seguro
- 10 Alguma vez houve preocupações específicas relacionadas com a segurança que foram levantadas pela comunidade imigrante?
R: há poucos relatos sobre insegurança nos últimos anos. Preocupação ano nível de concentração de jovens em alguns locais e a venda ambulante.
- 11 Como descreve a relação entre a comunidade imigrante e a PSP?
R: uma relação baseada no respeito e confiança
- 12 Acha que a polícia tem um entendimento adequado das necessidades e desafios específicos dos imigrantes? Porquê?
R: Nem sempre. Mas regra geral, sim.
- 13 A sua associação tem colaborado com a polícia em iniciativas de policiamento comunitário? Se sim, quais foram os resultados?
R: Não. Nunca nos foi solicitado
- 14 Que sugestões tem para melhorar a cooperação entre a comunidade imigrante e a PSP?
R: parcerias/colaboração entre as associações de imigrantes e a PSP, policiamento comunitário conjunto, criação de mediadores comunitários para assegurar a ligação entre as autoridades e a comunidade.
- 15 Como avalia as políticas públicas de segurança implementadas no concelho em relação à imigração?
R: Contrato local de segurança tem feito o seu percurso normal e satisfatório. O concelho tem atuado de forma proactiva para prevenir problemas de segurança.
- 16 Existe algum apoio específico do município para as associações de imigrantes que vise melhorar a segurança e a integração?
R: na área de integração, através de PAFI e protocolos de colaboração em diversas areas, o município tem apoiado as associações, cedência de instalações, entre outros, .

-
- 17 Acha que a utilização de videovigilância e outras tecnologias de segurança beneficia a comunidade imigrante ou há preocupações a esse respeito?
R: desde de cumpra as regras de proteção de dados, acho que beneficia a comunidade, principalmente em algumas zonas críticas
- 18 Como considera que essas medidas impactam na sensação de segurança entre os imigrantes?
R: sensação de segurança na comunidade e prevenção e persuasão de comportamento desviantes
- 19 Quais considera que são as maiores necessidades da comunidade imigrante em Sintra no que diz respeito à segurança urbana?
R: segurança no ambiente escolar, nos parques de diversão, nas idas de e para o trabalho principalmente para quem entra cedo no local de trabalho como o/as imigrantes
- 20 Quais são as suas expectativas em relação às autoridades locais e à PSP em concreto?
R: continuação do excelente trabalho que tem sido feito no Concelho
- 21 Que mudanças considera essenciais para melhorar a integração e a segurança dos imigrantes em Sintra?
R: Criação de policiamento comunitário conjunto, criação de mediadores comunitários (com alguns incentivos financeiros e sociais), protocolos de colaboração entre a PSP e as Associações e município.
- 22 Como as associações de imigrantes podem contribuir para um ambiente mais seguro e inclusivo no concelho?
R: conforme a resposta 21. Colaboração e disponibilização de mediadores para o trabalho conjunto, campanhas de sensibilização junto dos pais/EE e jovens
- 23 Que mensagem gostaria de deixar para a comunidade imigrante em Sintra em relação à segurança e à convivência harmoniosa?
R: confiança nas autoridades, esforço conjunto para integração plena (cultural, linguística, inclusão e adaptação e adequação de modos de vida local)
- 24 Como a sua associação planeia continuar a apoiar os imigrantes na busca por uma melhor integração e segurança?

**R: Continuar os trabalhos de intervenção social de acordo com os fins
estatuários.**

Anexo N: Entrevista CITM

Entrevista a responsável da Associação: “Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês”, Senhor Mamadou Bah;

No âmbito do trabalho individual final (TIF) do curso de Direção e Estratégia Policial com o título de “Desafios da segurança Urbana – A Imigração no Concelho de Sintra e a Resposta Policial” realizado pelo Intendente António Jorge Rego Paiva Resende da Silva.

Data: 03 de Setembro de 2024

RESPOSTAS:

- 1- A missão é dar apoio á comunidade local. Fornecem bens alimentares, através do banco alimentar, apoio escolar, alfabetização para adultos, doação de vestuário e calçado, apoio aos migrantes, tanto na legalização como obtenção de documentação.
- 2- Têm representação presentemente nos 13 órgãos sociais dos estatutos da associação, 111 membros. Principais países e nacionalidades com cidadãos abrangidos: Guiné – Conacri, Guiné-Bissau, Senegal, Moçambique.
- 3- Os migrantes estão bem integrados na sociedade e no concelho de Sintra. Existem dificuldades na obtenção de documentos e na legalização de imigrantes, após a extinção do SEF.
- 4- Na obtenção de documentação, habitação, emprego. A própria língua Portuguesa no caso de migrantes oriundos fora dos PALOP.
- 5- A documentação e apoio á legalização, falta um gabinete da AIMA na área da Tapada das Mercês (local com elevado número de imigrantes deslocados).
- 6- Efectuando reuniões na comunidade e apoio com conselhos, tanto na comunidade muçulmana na Mesquita da Tapada, como com apoio no espaço Comunitário da Tapada das Mercês às restantes comunidades.
- 7- Na área da tapada das Mercês é boa e aceite pela maioria

- 8- Sim. Além das referidas anteriormente, existem algumas dificuldades nos acessos da comunidade aos seguintes serviços: finanças, segurança social e centro de saúde de Mem Martins.
- 9- Os membros têm uma perceção de segurança em geral, a comunidade sente-se apoiada e valorizada, designadamente pela força de segurança local – P.S.P. Foram retomadas as ligações e parcerias de proximidade entre a associação e a polícia (interrompida em grande parte pelo Covid19 levando ao abandono parcial do policiamento de proximidade).
- 10- Nunca sentiram preocupações específicas por parte da comunidade.
- 11- Existe uma relação próxima e boa.
- 12- Sim, tem um entendimento adequado. Porque a Polícia tem mantido a proximidade e bom relacionamento com a comunidade local.
- 13- Sim. Aponta como fulcrais as seguintes iniciativas: “Esquadra Infantil” as diversas ações de sensibilização sobre várias temáticas dirigidas aos membros, apoio na segurança nas iniciativas de cariz religioso (Ramadão e o seu último dia “Eid al-Fitr” que termina o jejum de forma festiva.
- 14- Iniciar de novo, atividades de sensibilização da P.S.P. junto da comunidade. Planificar e melhorar o relacionamento, reforçar laços com a comunidade.
- 15- A ausência de um gabinete de apoio aos migrantes no local, com maior autonomia, que dispense a necessidade de deslocações a Lisboa ou outros locais afastados.
- 16- Sim. Existe o CLAIM – Centro Local de Apoio á Integração do Migrante.
- 17- Sim. Existem benefícios no uso dessas tecnologias.
- 18- Podem ser uma mais-valia e irão ajudar a generalizar o sentimento de segurança.
- 19- Reforço policial (humanos e/ou infraestruturas) nas ruas. Policiamento de visibilidade.
- 20- A continuidade de um bom relacionamento e serviços nos moldes atuais ou ao nível de á 6 anos atrás.

- 21- A abertura de um gabinete ou delegação da AIMA (Agência para a Integração Migrações e Asilo). Que se localize naquela área urbana sensível, próxima das comunidades. A própria associação poderá dar o seu contributo com o apoio de tradutores e apoio linguístico.
- 22- Ter um apoio financeiro por parte do governo, para terem técnico qualificados, para assim poderem responder às necessidades dos migrantes. A Associação vive de candidaturas e verbas do orçamento do estado. Criação de um Ministério ou Secretaria de Estado para as Migrações.
- 23- Respeitar as leis do País (Portugal) e respeito pelas leis de acolhimento.
- 24- Continuidade de parcerias, incluído sempre a Polícia de Segurança Pública.